

Aula 00

CACD (Diplomata - Primeira Fase)

Geografia

Autor:

Alexandre Vastella

13 de Janeiro de 2024

Aula 01 - História da Geografia - Sumário

Introdução ao curso de Geografia para o CACD 2024	2
Introdução ao Item 1. História da Geografia	11
<i>Como História da Geografia é cobrada no CACD?</i>	11
1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico	13
<i>Introdução ao subitem</i>	13
<i>Do surgimento da Geografia ao colonialismo europeu</i>	14
<i>Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX</i>	17
1.2. A Geografia moderna e a questão nacional na Europa	19
<i>Introdução ao subitem</i>	19
<i>Geografia e nacionalismo europeu</i>	20
<i>Humboldt e Ritter: os "pais" da Geografia</i>	22
<i>O determinismo de Ratzel e o possibilismo de La Blache</i>	25
1.3. Principais correntes metodológicas da Geografia	32
<i>Introdução ao subitem</i>	32
<i>Correntes metodológicas da Geografia</i>	34
<i>Geografia Racionalista (Geografia Regional?)</i>	35
<i>Movimento de Renovação da Geografia</i>	38
<i>Geografia Pragmática</i>	43
<i>Geografia Crítica</i>	45
<i>O pensamento em Geografia Física</i>	54
Categorias de análise da Geografia	60



Território.....	60
Espaço.....	61
Região	63
Paisagem.....	63
Lugar	65
Treinamento em questões objetivas (1ª fase)	71
Lista de questões	71
Gabarito	77
Referências bibliográficas para aprofundamento.....	77
Para todos os assuntos do CACD	77
Para História da Geografia	79

INTRODUÇÃO AO CURSO DE GEOGRAFIA PARA O CACD 2024

Lançamos, com grande entusiasmo, este **curso de Geografia destinado especialmente para atender às necessidades dos que se preparam para o concurso de Admissão à Carreira de Diplomata de 2024.**

Para quem não me conhece, sou Alexandre Vastella. Fiz graduação em geografia com bolsa integral na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo, concluindo a Licenciatura Plena (2009) e o Bacharelado (2010). Logo, me tornei Especialista em Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento (2011) pela mesma instituição, e Especialista em Gestão Ambiental (2013) pelo SENAC. Recentemente, concluí o Mestrado em Geografia Física (2016) e o doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Também participei do *Ressource Centre for Gas Inovativos*, um centro internacional de pesquisa financiado pela FAPESP e pela Shell, onde, como convidado, escrevi *papers* e elaborei mapas temáticos.

Como geógrafo, já participei de dezenas de estudos ambientais escrevendo relatórios (diagnósticos e prognósticos dos meios físico e socioeconômico) e também elaborando mapas e



bases cartográficas. Em Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de empreendimentos de grande porte, escrevia sobre climatologia, expansão urbana, históricos de ocupação, sistemas de transportes e temas correlatos. Já participei de licenciamentos de ferrovias, dutos, portos, usinas de cana de açúcar, minerações e outros empreendimentos para empresas como Vale, Petrobrás, Cosan e Indústrias Nucleares do Brasil. Realizei também, levantamentos de campo de recursos hídricos, uso e ocupação do solo e outros temas.

Como professor, fui aprovado quatro vezes em concursos públicos (2010, 2014, 2016 e 2022) ficando na última vez, na 12º posição entre 18.000 candidatos para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Atuando no magistério, já ministrei aulas de geografia e de sociologia, tendo experiência em todas as séries dos ensinos fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também dou aulas em cursinho preparatório para ENEM e Militares, além de aulas particulares do software ArcGis, utilizado para fazer mapas. Aqui no Estratégia Concursos, tenho ministrado aulas de Geografia do Brasil, Geografia Mundial para ABIN e CACD desde 2016.

Cada professor do Estratégia é avaliado de forma geral, em **uma escala de 0 a 5 estrelas**. Além disso, no final de cada curso, o aluno pode dar uma **nota de 0 a 10 para** critérios objetivos como didática, qualidade do material em PDF, eficiência no fórum, etc. Reparem que para todos os critérios, **minha nota é superior a 8 pontos e minha média geral é 4,3 estrelas**. Não estou dizendo isso para “me gabar” ou “me achar”, mas para passar-lhes a confiança de que **a minha didática já foi aprovada** pela maior parte dos alunos que tiveram aula comigo. Mesmo assim, **em caso de insatisfação**, você pode pedir o reembolso em até 30 dias após a compra, bastando entrar em contato com a equipe de atendimento.

Votos	Estrelas	Professor
▲▼	▲▼	▲▼
143	4.3147	Alexandre Vastella

#	Professor	Pergunta	Resposta Média	Quantidade Respostas
1	Alexandre Vastella	Quanto deste curso você já estudou?	8,63	344
2	Alexandre Vastella	O professor é capaz de transmitir o conhecimento nas aulas em vídeo:	8,53	344
3	Alexandre Vastella	As aulas em vídeo cobrem todos os assuntos:	8,48	344
4	Alexandre Vastella	O professor é capaz de transmitir o conhecimento nas aulas em PDF:	9,14	343
5	Alexandre Vastella	As aulas em PDF cobrem todos os assuntos:	9,08	344
6	Alexandre Vastella	O volume de questões comentadas no curso é suficiente:	8,43	344
7	Alexandre Vastella	As questões são comentadas com clareza ao longo das aulas:	8,87	344
8	Alexandre Vastella	As aulas foram disponibilizadas pontualmente:	8,84	344
9	Alexandre Vastella	As respostas no fórum de dúvidas foram satisfatórias:	8,75	344
10	Alexandre Vastella	O tempo entre pergunta e resposta no fórum foi adequado:	8,71	344
11	Alexandre Vastella	De maneira geral, como você avalia o seu nível de satisfação com este curso?	8,79	344

Agora que vocês já conhecem minha trajetória, vamos ao que interessa: o curso de geografia que está sendo ofertado. Primeiramente, é um curso voltado para o CACD – prova



bastante difícil, exigente, e com uma amplitude de temas muito grande. Por isso, tenham consciência de que o conteúdo é bastante extenso – **cerca de 600 páginas em PDF, mais de 30 horas de vídeo-aulas e resolução de todas as questões que já caíram no CACD desde 2003.** Parece ambicioso, e realmente é. Nós do Estratégia Concursos trabalhamos assim. A ideia é fazermos um trabalho denso e exigente para que você seja aprovado!

Para mais informações, me siga no Instagram **@alexandrevastella**

Qualquer dúvida sobre o material, pode perguntar por lá também.

Não se esqueça de me marcar nos storys e enviar depoimentos com feedbacks sobre o curso =)



117 2.400 98
Publicações Seguidores Seguindo

Prof. Alexandre Vastella

Empreendedor(a)

🌐 Professor @estrategiaconcursos

📖 Doutorando Geografia USP

📌 +1500 páginas de PDF para concursos

🚀 Geografia para o CACD 📌 📌 📌

www.alexandrevastella.com.br/

Para que possamos continuar fazendo este trabalho, pedimos que **não comprem material pirata e não comprem material de rateio.** Não quero ser chato logo de início, mas tenham consciência que a única empresa legalmente autorizada a vender este curso é o Estratégia Concursos por meio do site oficial: www.estrategiaconcursos.com.br. Além do material ser eletronicamente rastreado (o que pode dar um problemão para quem compra curso ilegalmente), pensem que **construir um PDF como este aqui demanda horas e horas de preparação** e estudo. Sendo assim, não é justo que outras pessoas roubem o nosso material e ganhem dinheiro em cima dele sem fazer nada.

Em relação a ordem dos temas do curso, vamos seguir a organização proposta pelo último edital do CACD [fonte], conforme quadro abaixo:

EDITAL CACD 2024 – Temas de Geografia

1. História da Geografia:

- 1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.
- 1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa.
- 1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.



2. A Geografia da População.

- 2.1 Distribuição espacial da população no Brasil e no mundo.
- 2.2 Os grandes movimentos migratórios internacionais e intranacionais.
- 2.3 Dinâmica populacional e indicadores da qualidade de vida das populações.

3 Geografia Econômica.



- 3.1 Globalização e divisão internacional do trabalho.
- 3.2 Formação e estrutura dos blocos econômicos internacionais.
- 3.3 Energia, logística e reordenamento territorial pós-fordista.
- 3.4 Disparidades regionais e planejamento no Brasil.

4. Geografia Agrária.

- 4.1 Distribuição geográfica da agricultura e pecuária mundiais.
- 4.2 Estruturação e funcionamento do agronegócio no Brasil e no mundo.
- 4.3 Estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro.

5. Geografia Urbana.

- 5.1 Processos de urbanização e formação de redes de cidades.
- 5.2 Conurbação, metropolização e cidades mundiais.
- 5.3 Dinâmicas interurbanas das metrópoles brasileiras.
- 5.4 O papel das cidades médias na modernização do Brasil.

6. Geografia Política.

- 6.1 Teorias geopolíticas e poder mundial.
- 6.2 Temas clássicos da Geografia Política.
- 6.3 Relações Estado e território
- 6.4 Formação territorial do Brasil (*tema extinto no Edital, mas que será abordado em aula bônus*)

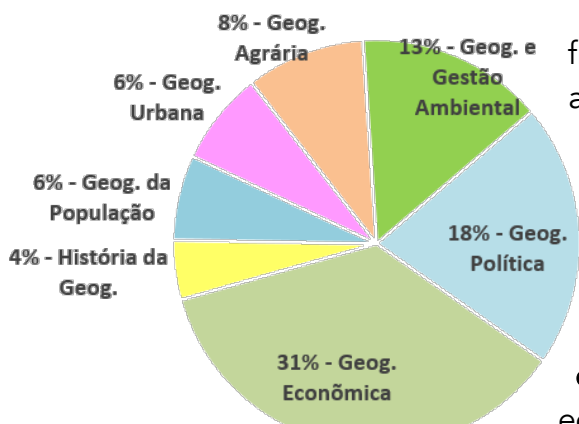
7. Geografia e gestão ambiental.

- 7.1 O meio ambiente nas relações internacionais: questões conceituais e institucionais.
- 7.2 Macro divisão natural do espaço brasileiro: biomas, domínios e ecossistemas
- 7.3 Política e gestão ambiental no Brasil.

Seria muito simples apenas dar sete aulas, uma para cada tema e acabou. No entanto, fazendo uma análise histórica das questões, **alguns temas costumam cair mais do que outros**. Então, é necessário ajustar o cronograma às demandas da prova. Veja no gráfico ao lado, os itens do edital que mais caíram entre 2003 e 2023 no CACD, quando a banca ainda era a Cespe/UNB.

Percebam a predominância dos temas de **Geografia Econômica**, **Geografia Política** e **Geografia e Gestão Ambiental**, respectivamente, itens 3, 6, e 7. Naturalmente, devido à maior





Itens que mais caíram no CACD entre 2003 e 2023. Quanto mais cai, mais aprofundamos nas aulas.

frequência, estes temas que caem mais demandarão mais aulas do que os outros que caem menos. Com base nesses dados, foi preciso **ajustar o cronograma de acordo com os temas que mais caem**. Guardem esta tabela abaixo, porque é ela que vamos seguir, ok?

Embora a banca tenha mudado da Cespe para IADES, **a prova do ano passado seguiu a linha dos certames anteriores** – inclusive, não houve alterações no edital de Geografia em comparação com as provas da CESPE. Em 2023, foram cobrados temas de Geografia da População (duas questões), Geografia Agrária, Geografia Urbana e Geografia e Gestão Ambiental.

Para a postagem de PDFs e videoaulas na Área do Aluno, seguiremos o seguinte cronograma:

CRONOGRAMA - ALEXANDRE VASTELLA - GEOGRAFIA PARA O CACD 2024 ¹			
PRIMEIRA FASE			
Data de postagem das gravações e do PDF	Aula	Assunto	Itens do Edital contemplados.
13/01	1	História da Geografia	1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico. 1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa. 1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.
20/01	2	Geografia da População	2.1 Distribuição espacial da população no Brasil e no mundo. 2.2 Os grandes movimentos migratórios internacionais e intranacionais. 2.3 Dinâmica populacional e indicadores da qualidade de vida das populações.
27/01	3	Geografia Econômica I	3.1 Globalização e divisão internacional do trabalho. 3.4 Disparidades regionais e planejamento no Brasil.
03/02	4	Geografia Econômica II	3.2 Formação e estrutura dos blocos econômicos internacionais.
10/02	5	Geografia Econômica III	3.3 Energia, logística e re-ordenamento territorial pós-fordista.
17/02	6	Geografia Agrária	4.1 Distribuição geográfica da agricultura e pecuária mundiais. 4.2 Estruturação e funcionamento do agronegócio no

¹ Cronograma sujeito a alteração devido a disponibilidade dos estúdios.



			Brasil e no mundo. 4.3 Estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro.
24/02	7	Geografia Urbana	5.1 Processos de urbanização e formação de redes de cidades. 5.2 Conurbação, metropolização e cidades mundiais. 5.3 Dinâmicas interurbanas das metrópoles brasileiras. 5.4 O papel das cidades médias na modernização do Brasil.
02/03	8	Geografia Política I	6.1 Teorias geopolíticas e poder mundial. 6.2 Temas clássicos da Geografia Política. 6.3 Relações Estado e território.
09/03	9	Geografia Política II	6.4 Formação territorial do Brasil (aula bônus)
16/03	10	Geografia e Gestão Ambiental I	7.1 O meio ambiente nas relações internacionais: questões conceituais e institucionais. 7.3 Política e gestão ambiental no Brasil.
23/03	11	Geografia e Gestão Ambiental II	7.2 Macro divisão natural do espaço brasileiro: biomas, domínios e ecossistemas
30/03	12	Resumão	Resumo dos principais pontos do edital.
A definir	13	Revisão de véspera	Na semana anterior da prova de 2024.
A definir	14	Resolução da 1ª Fase de 2024	Imediatamente após a aplicação da prova de 2024.
A definir	15	Resolução da 3ª Fase de 2024	Imediatamente após a aplicação da prova de 2024.

Como as provas do CACD são bem complexas, **os PDFs serão de maior abrangência possível**, para que nenhum conteúdo deixe de ser visto. Aliás, para quem tem pouco tempo, é preferível investir tempo lendo o PDF do que vendo o vídeo, afinal, o material escrito é sempre mais completo.

Ao final de cada PDF, escreverei uma seção indicando fontes para estudo complementar. Caso vocês tenham dúvidas no PDF ou nas aulas em vídeo, poderão entrar em contato no **Fórum de dúvidas**, disponível na Área do Aluno. O prazo para resposta é de cinco dias úteis.

Nosso curso será bastante aprofundado e lhe dará todas as ferramentas para você ir muito bem (mesmo!) no TPS e nas provas discursivas. Trabalharemos com o edital “na mão”, o mais focado possível, procurando trabalhar aquilo que o IADES pede nas provas do CACD – na verdade, nada mais do que a CESPE já pedia (*pelo menos em Geografia o conteúdo e a abordagem se mantiveram*).



Do que você tem direito? Ou... do que nosso curso é composto?

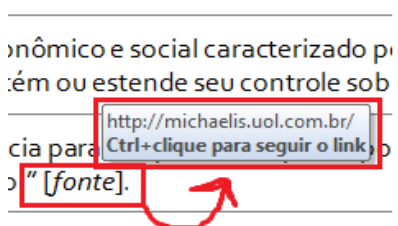
Primeira Fase

Material didático em PDF	Videoaulas	Fórum de dúvidas
Doze aulas exclusivas em PDF, contendo mais de 500 páginas de conteúdo e abrangendo todos os itens do Edital e todas as questões do TPS entre 2003 e 2020.	Doze aulas exclusivas em vídeo, contendo mais de 30 horas de gravação, que acompanham a mesma sequência do PDF, com todos os itens do Edital.	Espaço para vocês tirarem as dúvidas sobre o conteúdo ou sobre o material, com resposta em até cinco dias úteis.
 OBS: ainda tem dúvida sobre o curso? Mande-me um direct no Instagram @alexandrevastella e eu terei prazer de atendê-lo!		

Sei que muitos que estão lendo essa aula agora são iniciantes ou possuem muita dificuldade em Geografia. **Nosso curso**

so não exigirá conhecimentos prévios. Portanto, se você nunca estudou, ou está iniciando seus estudos em Geografia, ou se já estudou, mas... teve imensa dificuldade, fique tranquilo pois nosso curso atenderá aos seus anseios perfeitamente. Por outro lado, se você já estudou os temas, e apenas quer revisá-los, ou quer um maior aprofundamento em alguns itens, o curso também será bastante útil, pela quantidade de exercícios comentados que teremos e pelo rigor no tratamento da matéria.

As referências bibliográficas dentro do corpo do texto.

	Sempre que o termo [fonte] aparecer entre colchetes é porque há um hiperlink com referências bibliográficas. Neste caso, basta apertar Ctrl e clicar com o botão esquerdo do mouse para abrir uma página de navegador com site consultado. Eu recomendo o navegador Firefox, mas não é uma regra (<i>já recebi mensagem no fórum de alunos com problema para abrir os links</i>). Em todo caso, a consulta da fonte NÃO é obrigatória. Coloquei apenas para que os "curiosos" saibam de onde tirei as informações.
--	---



A ordem de itens do Edital.

	Introdução a História da Geografia	7
Itens do Edital	1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico.....	8
	Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX.....	11
	1.2. A Geografia moderna e a questão nacional na Europa	12
	1.3. Principais correntes metodológicas da Geografia.....	22
	Geografia Racionalista (Geografia Regional?).....	23

Antes de iniciarmos o conteúdo propriamente dito, gostaria de avisá-los que **nosso curso seguirá religiosamente a ordem de itens do Edital**.

Nesta aula, por exemplo, o **item do Sumário** "1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico" refere-se ao **item do Edital** "1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico". Lá na árvore de vídeos, vocês também encontrarão um vídeo que chama "1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico".

Ou seja, o nome do vídeo na Área do aluno, o item do Sumário do PDF e o item do Edital terão sempre o mesmo nome.

É evidente que, dentre estes itens, **poderão existir subitens necessários para a compreensão do todo**. Então, por exemplo, dentro de "1.3. Principais correntes metodológicas da Geografia" (que está no Edital), existe um subitem chamado "Geografia Racionalista". O Edital não cobra diretamente o tema "Geografia Racionalista", porém, como este assunto FAZ PARTE das "principais correntes metodológicas da Geografia", a "Geografia Racionalista" será abordada em uma seção separada.

O mesmo ocorre, por exemplo, com o item "7.2 Macro divisão natural do espaço brasileiro: biomas, domínios e ecossistemas", onde há vídeos e itens específicos para "Amazônia", "Cerrado", "Mata Atlântica" que, mesmo estando fora do Edital, FAZEM PARTE do contexto da "Macro divisão natural do espaço brasileiro".

Antes de começarmos o curso, ainda falta explicar a estrutura de informações.



Mais do que conteúdo, como a banca pensa.

Introdução ao Item 1. História da Geografia	10
<i>Como História da Geografia é cobrada no CACD?</i>	10
1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico	13
<i>Introdução ao subitem</i>	13
<i>Do surgimento da Geografia ao colonialismo europeu</i>	14
<i>Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX</i>	17

Introdução ao conteúdo

Para cada item do Edital de Geografia (de 1 a 7), haverá uma breve **introdução de conteúdo mostrando os principais assuntos cobrados no CACD** dentro do escopo do item, de acordo com os pontos de vista da banca, servindo como contextualização antes do aprofundamento a ser feito no decorrer do texto.

Detalhamento estatístico

Na mesma seção, também haverá um **detalhamento estatístico** com a frequência de incidência do tema, com dados de 2003 a 2023, ajudando o CACDista a priorizar os assuntos que mais caem. Também há breves comentários sobre as discursivas que já caíram.

Introdução de conteúdo e estatísticas por subitem

Além do item geral, a introdução de conteúdo e as estatísticas também serão mostradas por subitem (como podemos ver, por exemplo, no subitem "1.1. *Expansão colonial e pensamento geográfico*"). Há, além disso, comentários de todas as questões de primeira fase que já caíram.

Agora que já explicamos o material, vamos às aulas!



INTRODUÇÃO AO ITEM 1. HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

Como História da Geografia é cobrada no CACD?

Introdução ao conteúdo

O item **História da Geografia** cobra a evolução do pensamento geográfico desde a sistematização desta ciência, na Alemanha dos séculos XVIII e XIX, até as correntes contemporâneas, tanto no Brasil quanto no mundo. Parece um grande recorte — e, de fato, é — mas com o correto direcionamento, é possível economizar tempo estudando os assuntos que verdadeiramente caem.

Primeiramente, o subitem **expansão colonial e pensamento geográfico** relaciona o surgimento da ciência geográfica com o neocolonialismo europeu, com a premissa de que as potências europeias, na ânsia de conquistarem, defenderem e explorarem territórios além-mar, necessitariam também, de conhecimentos em geografia. Em seguida, o subitem **a geografia moderna e a questão nacional na Europa** cobra a relação entre a sistematização da ciência geográfica com o avanço do nacionalismo europeu, com a formação de Estados-nação e a consolidação da relação entre cultura e território.

O subitem mais complexo são as **principais correntes metodológicas da Geografia**, que diz respeito ao avanço do pensamento geográfico, desde as correntes tradicionais até as mais recentes, passando pelo movimento de renovação e pelas categorias de análise que sustentam a Geografia — território, espaço, paisagem, região e lugar.

Questões cobradas, por subitem entre 2003 e 2023

Inicialmente, História da Geografia não era muito cobrada, mas, com o passar do tempo, o número de questões aumentou. O IADES, banca a partir de 2018, mostra ter maior predileção por este tema em relação à CESPE. Com exceção de 2019, História da Geografia apareceu em todas as provas a partir de 2016, com duas discursivas — as duas únicas de toda a série — também aparecendo entre as terceiras fases mais recentes. Por isso, é bastante provável que a próxima prova também cobre o tema.

Em relação aos assuntos, antes era mais fácil de estudar. Inicialmente, a banca cobrava apenas temas presentes no livro *Pequena História Crítica*, do Moraes. Focando, nos primeiros anos, na Geografia moderna da Europa e, no caso do Brasil, no movimento de renovação. Contudo, as provas mais recentes têm sido mais “maldosas”, cobrando teorias e correntes que nunca haviam aparecido no CACD, como a geografia decolonial (inédita até 2022) e as correntes de geografia física (inéditas até 2023).



Anos	Questões Discursivas	Questões objetivas		
		1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.	1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa	1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia
2003				
2004				
2005				x
2006				x
2007				
2008				
2009				
2010			x	
2011			x	
2012				
2013				
2014				
2015				
2016		x		x
2017		x		
2018	x			x
2019				
2021				x
2022	x			x
2023				x

Termos que mais apareceram neste item na 1ª Fase entre 2003 e 2023



Comentando todas as discursivas que já caíram no CACD deste item (as objetivas serão comentadas quando chegar os subitens)

Discursivas de História da Geografia		
Ano	Tema	Comentários
2018	Correntes da Geografia	Basicamente, o candidato precisava ter noção da evolução do pensamento geográfico em dois grandes momentos: a Geografia Tradicional (ênfase no século XIX) e o Movimento de Renovação (a partir da década de 1970). O determinismo geográfico de Ratzel e as correntes Crítica e Humanista tiveram destaque no texto.
2022	Correntes da Geografia	Foi parecida com a questão de 2018, no entanto, mais aprofundada, pois cobrava a evolução de uma série de correntes do pensamento geográfico: uma abordagem linear entre os séculos XVIII e XXI, passando pela fase tradicional, pelo movimento de renovação e pelas novas tendências.

1.1. EXPANSÃO COLONIAL E PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Introdução ao subitem

Introdução ao conteúdo

Apesar do vasto conhecimento geográfico historicamente produzido em muitas sociedades, a ciência geográfica — e é diferente entender a diferença entre **ciência** e **conhecimento** — apenas surgiu na Europa colonialista. Em época de expansão ultramarina, o conhecimento geográfico era estratégico para a conquista, a exploração e a defesa de territórios.

Não por acaso, os principais autores da Geografia surgiram na **Alemanha pós-unificação**, tendo em vista as necessidades deste Estado de galgar poder frente aos seus rivais. Inclusive, parte da culpa pela derrota francesa na Guerra Franco Prussiana (1871) — que, inclusive, resultou na unificação dos povos germânicos — foi creditada à falta de conhecimento geográfico pelos franceses. **Cada vez mais, os Estados europeus entendiam a necessidade e a urgência de dominarem a Geografia.**

Ao contrário das Grandes Navegações do século XVI, quando as fronteiras além-mar eram vastas e desconhecidas, o mundo pós-Revolução Francesa era pequeno e densamente explorado. A partir da Conferência de Berlim (1884-1885), a África inteira foi fatiada por potências estrangeiras. Pouco tempo depois, os ingleses chegariam à Antártida, conectando todos os continentes. **Tendo em vista que as colônias eram cada vez mais escassas — e suas manutenções cada vez mais onerosas, a Geografia também era cada vez mais importante.** A Europa brigava por terra, e o acirramento de tensões levaria à Primeira Guerra Mundial (1914-1919). Em resumo, quanto mais colônias, maior a necessidade da Geografia.



Comentando todas as questões objetivas que já caíram no CACD deste subitem

Questões objetivas — 1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.

Ano	Tema	Comentários do Professor
2016	Geografia e neocolonialismo	A questão focou na relação entre Geografia e neocolonialismo, mas, para acertá-la, o candidato também deveria ter conhecimento das outras correntes da Geografia — especialmente da Crítica e da Humanista —, bem como da teoria positivista da Geografia Tradicional.
2017	Sistematização da Geografia	Questão sobre o surgimento da Geografia científica moderna, focando em Ritter e Humboldt, mas também cobrando correntes mais recentes pós-movimento de renovação, como os antagonismos da década de 1970 e a corrente sistêmica.

Do surgimento da Geografia ao colonialismo europeu

A história da geografia pode ser facilmente confundida com a história da própria civilização humana, fornecendo os conhecimentos necessários ao seu progresso. Mesmo os primeiros povos da Terra, ao procurarem se orientar e conhecer o meio em que habitavam, já estavam fazendo geografia sem saber. Paul Claval chama esta fase pré-científica de **geografia vernacular**, que era transmitida de geração em geração. No entanto, as primeiras formas de estudo da Terra são datadas da Antiguidade Clássica, mais especificamente na Grécia Antiga, quando também surgiram o teatro, a filosofia, a história e a retórica. Embora não tivesse um arcabouço teórico metodológico próprio, a geografia evoluiu bastante nesta época.



Mapa-múndi de Ptolomeu (87-50 a.C.). Geografia é estudada deste muito tempo, mas só “virou ciência” no século XIX.



Deste período, destacam-se principalmente as obras de **Cláudio Ptolomeu (87-50 a.C.)**. Com oito volumes, sua obra "Geografia" descreve fatos sobre projeção de mapas à construção de globos, além de noções gerais de matemática, de astrologia, de astronomia e de filosofia. Uma das contribuições mais relevantes de Ptolomeu foi seu **mapa-múndi**, que embora tenha sido feito há dois milênios, revela com relativa precisão, os detalhes do continente europeu, além de partes da Ásia e norte da África (América e Oceania não eram conhecidas e não foram mapeadas).



Outro grande nome da Antiguidade Clássica foi **Estrabão (63 a.C - 24 d.C)**, que escreveu sua obra "Geografia", de mesmo nome de seu colega Ptolomeu. Neste livro, o geógrafo faz um longo estudo descritivo sobre o mundo conhecido, focando principalmente em aspectos naturais da Grécia, da Península Ibérica, da Ásia Menor e do norte da África. Já na Idade Média, devido ao predomínio do pensamento religioso, e em função do isolamento social provocado pelo feudalismo, os estudos em geografia pouco evoluíram, sendo retomados nos séculos XVIII e XIX.

Embora os estudos de geografia fossem bastante ricos e detalhados – principalmente na Antiguidade – até o final do século XVIII, **o conhecimento geográfico não era padronizado**, carecendo de unidade temática e continuidade nas formulações, englobando materiais dispersos como relatos de viagem, compêndios de curiosidades sobre lugares exóticos, catálogos sistemáticos sobre países e continentes e outros produtos dispersos. Ora, existia geografia, mas não existia ciência geográfica.

Foi somente no século XIX, mais especificamente na Alemanha, que o conhecimento geográfico se transformou em disciplina científica, tendo finalmente, métodos, metodologias e arcabouços teóricos próprios. Neste período – após muitos séculos de existência – a Geografia finalmente obteve unidade metodológica, ganhando status de "ciência estratégica" para o governo e para os empreendedores europeus.

Para compreendermos o surgimento da Geografia – não somente sua origem, mas suas reais motivações – é necessário entendermos o contexto econômico e social desta época, sobretudo o que estava acontecendo nos países da **Europa Ocidental**.

Primeiramente, a Europa Ocidental – berço da industrialização mundial desde o século anterior – sendo detentora de um diminuto território que hoje caberia dentro do Brasil, **necessitava urgentemente de matérias primas e recursos naturais para subsidiar a sua expansão comercial e industrial**, além de territórios ultramarinos que os fornecessem. Além de produzir, era necessário vender e criar um mercado consumidor nos países subdesenvolvidos. Assim, os países europeus, embora possuísem colônias desde as Grandes Navegações do século XV, nunca haviam se encontrado numa disputa territorial tão acirrada em terras além-mar, caracterizando o século XIX como o ápice do imperialismo e do colonialismo mundial.



Colonialismo "Sistema político, econômico e social caracterizado por um processo de dominação pelo qual uma nação mantém ou estende seu controle sobre territórios ou povos estrangeiros."

Imperialismo "Expansão ou tendência para a expansão do poder político e econômico de uma nação ou Estado sobre outro." [fonte].

Assim, numa calorosa concorrência provocada pela industrialização, as potências da Europa Ocidental – Inglaterra, França, Bélgica, Portugal, Espanha, e outras – estavam cada vez mais competindo para a conquista de novos territórios na América, na Ásia, e principalmente na África.

Logo, para galgar posições na corrida colonial, era preciso conhecer o mundo, enfim, os aspectos físicos e antrópicos (sociais) de territórios a serem conquistados ou mantidos. Por isso, a Geografia inicialmente foi criada, enquanto ciência, para servir aos propósitos de expansão colonial, sendo uma disciplina estratégica para os estados no século XIX, alimentando o projeto geopolítico de hegemonia europeia, e obtendo assim, grande prestígio social. Assim, na Conferência Internacional de Geografia, ocorrida na Bélgica em 1876, ficou decidido que era necessário explorar e "levar civilização" à África. Antes de dominar o território, era necessário conhecê-lo, cabendo à Geografia um papel decisivo neste processo. Neste período, inclusive, observou-se um grande progresso da cartografia.



No mapa acima, África colonial em 1910 partilhada entre as grandes potências europeias em comparação com a África pouco colonizada de 1870. O desenvolvimento da Geografia teve um importante papel nestas ocupações. Em azul, colônias francesas. Em rosa claro, inglesas. Em marrom, belgas. E em laranja, alemãs.



CACD/2017 – Prova de História – Questão 61 – Item 2

Ao final do século XIX, quase a totalidade do território africano estava sujeita ao controle de países europeus como a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha e Portugal.

Comentários

No final do século XIX ocorreu a Conferência de Berlim (1884-1885), quando os europeus partilharam a África entre si. Isso é matéria de história, mas é importante entender que foi esse contexto que baseou o surgimento da ciência geográfica. Basicamente, a Geografia servia para conhecer o território a fins de exploração colonial. Gabarito: Certo

Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX

Conforme dito anteriormente, antes da Idade Moderna, o conhecimento geográfico era disperso e não-sistematizado. Assim, os primeiros esforços em sistematizar a geografia em métodos e metodologias próprias, resultaram no que hoje chamamos de **Geografia Tradicional**, desenvolvida na Europa entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, e nos Estados Unidos antes da Segunda Guerra Mundial.

Para criar um arcabouço teórico-metodológico próprio que lhe era ausente, os estudiosos de Geografia desta época recorreram a influências filosóficas e científicas diversas, como o kantismo, o positivismo, o empirismo, entre outras. Não sairemos daqui experts em filosofia nem em epistemologia, mas é importante compreender como estas correntes científico-filosóficas moldaram as primeiras bases teóricas da Geografia. Afinal, conforme vimos anteriormente, haviam interesses coloniais em jogo, e era preciso escolher a dedo quais teorias subsidiar o recém criado conhecimento geográfico.

Uma das primeiras influências desta nova ciência foi o filósofo **Immanuel Kant (1724-1804)**, que lecionou a matéria de “Geografia Física” por quarenta anos na Universidade de Königsberg, Alemanha; sendo assim, de grande influência na solidificação dos métodos de pesquisa na Geografia Tradicional. A experiência kantiana sistematiza a percepção narrada no **tempo (história)**, e a percepção presente no **espaço (geografia)**. Juntas, estas duas dimensões forneceriam as teorias que subsidiariam o conhecimento necessário à exploração de terras não conhecidas pelos europeus. Para Kant, a Geografia seria tão importante quanto a história, pois ambas se complementavam na análise da realidade.

A recém criada ciência geográfica também recebeu grande influência do **empirismo**, um sistema de análise científica baseada na percepção. Isto é, apreender o espaço geográfico de acordo com a percepção sensorial, supervalorizando experiências individuais e descartando



análises subjetivas. Tal método fora utilizado por viajantes como o biólogo Charles Darwin e o geógrafo Alexander Von Humbolt.

Influenciado pelo empirismo, Augusto Comte (1798-1857) formulou o **positivismo**, corrente científico-filosófica que seria dominante em todas as ciências no século XIX e no início do século XX. O positivismo considerava que o mundo era regido por leis (ordem) e que somente o conhecimento científico experimental seria válido. Análises metafísicas, teológicas ou subjetivas não seriam fontes de conhecimento relevantes.

Empirismo	"Sistema filosófico que nega a existência de axiomas como princípios de conhecimento, logicamente independentes da experiência, considerando apenas o que pode ser captado do mundo externo pela experiência sensorial, ou do mundo interior, pela introspecção."
------------------	---

Empirismo, é, portanto, conhecer o mundo através da percepção.

Positivismo	"Corrente filosófica de Auguste Comte (1798-1857), que surgiu como reação ao idealismo, cuja proposta é dar à filosofia um caráter distante da teologia e da metafísica, e considerar como único e verdadeiro o conhecimento humano, baseando-se apenas em fatos da experiência." [fonte].
--------------------	--

Positivismo, é, portanto, uma corrente filosófica baseada no experimentalismo e no empirismo (percepção).

Não cabe aqui enumerar as complexas diferenças e semelhanças entre empirismo e positivismo, no entanto, é importante compreender que ao contrário do que ocorre com a ciência geográfica nos dias atuais, a Geografia Tradicional – embebida no positivismo, no empirismo, e na filosofia de Kant – **era descritiva, sensorial, e experimental, pautada metodologicamente na percepção dos sentidos e dos fenômenos palpáveis e mensuráveis**, como detalhadas descrições de povos e territórios ao longo do globo.

Precisamos reforçar que a Geografia deste período, era **ideologicamente comprometida ao projeto de hegemonia europeia**. Sendo assim, a Geografia Tradicional, sendo excessivamente descritiva (empírica e positivista), é "enfadonha" (nas palavras de Lacoste, 1981). Para uma pessoa comum, decorar nomes de capitais, cadeias de montanhas, tipos de climas, ou fusos horários parece desnecessário; entretanto, este conhecimento é indispensável para um general planejador de táticas militares.



Extra: Princípios da Geografia

Princípio da Extensão	Estudo da localização dos fenômenos, que seriam diferentes entre si. Por exemplo, a área urbana de Brasília está no centro-oeste; e a de São Paulo, no sudeste.
Princípio da Analogia	Comparação entre acontecimentos e fenômenos, muito utilizada na Geografia Regional. Por exemplo, comparar a urbanização de Brasília e a urbanização de São Paulo.
Princípio da Causalidade	Estudo das causas dos fenômenos. Por exemplo, ao estudarmos as causas da urbanização de Brasília, vamos chegar ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek.
Princípio da Atividade	Estudo da continuidade dos fatos (do passado, pelo presente, para o futuro). Por exemplo, Brasília foi criada nos anos 1960, hoje tem cidades-satélites com periferias, e no futuro, elas tendem a se expandir.
Princípio da Conexão	Estudo das conexões entre os fenômenos. Por exemplo, nos anos 1980, a economia do Brasil estava ruim, logo, as áreas periféricas de Brasília e São Paulo aumentaram.

1.2. A GEOGRAFIA MODERNA E A QUESTÃO NACIONAL NA EUROPA

Introdução ao subitem

Introdução ao conteúdo

A Geografia moderna foi a corrente inicial da Geografia que, conforme o nome indica, surgiu no final da Idade Moderna, por meio das obras dos alemães **Karl Ritter** e **Alexander von Humboldt**, que se enquadra dentro do que chamamos de Geografia Tradicional. E, assim como a expansão colonial, o nacionalismo teve forte relação com o surgimento e o desenvolvimento da Geografia enquanto disciplina científica, especialmente na **Alemanha**, onde o contexto foi favorável ao aprofundamento dos estudos nacionais.



Antes da unificação, não existia um Estado alemão, mas sim, um conjunto de feudos e pequenas nações independentes relativamente pouco articuladas. Para justificar a formação de um império, era necessário um elemento aglutinador que, neste caso, foi a similaridade do idioma alemão. Não por acaso, nesta época desenvolveu-se o conceito de **Estado-nação**: uma associação entre **Estado (unidade política)** e **nação (unidade cultural)** que, combinadas, pavimentavam o vínculo de um povo a um território.

Ao ressaltar a diferenciação de áreas, a Geografia também jogava luz às diferenças entre os países, reforçando ainda mais os nacionalismos internos. E, do mesmo modo que os alemães — que, a partir daquele momento, passaram a se enxergar como tal — os franceses e os britânicos também passaram a ter seus nacionalismos destacados. No caso da Alemanha, berço da Geografia, a **consolidação do Estado-nação fortaleceu o Império, proporcionando a estabilidade política necessária à corrida colonial**.

A própria Geografia era motivo de diferenciação entre os países. Enquanto na Alemanha desenvolvia-se a **teoria determinista** do qual a condição do meio determina a sociedade, na França, a **teoria possibilista** ganhava fôlego. De acordo com a perspectiva francesa e ao contrário da alemã, o homem pode alterar as condições do meio, mesmo que este seja desfavorável. E foram os franceses que, no início do século XX, fundaram a Geografia no Brasil.

Comentando todas as questões objetivas que já caíram no CACD deste subitem

Questões objetivas — 1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa.

Ano	Tema	Comentários do Professor
2010	Institucionalização da Geografia	Questão sobre institucionalização da ciência geográfica, bem como seus principais autores: Ritter, Humboldt, Ratzel e La Blache. Para acertá-la, bastava saber as ideias e teorias destes grandes nomes da Geografia Tradicional.
2011	Geografia Moderna	O foco da questão foi na Geografia Moderna fundada na Alemanha, contextualizando com a Guerra franco-prussiana, com a unificação alemã e com o nacionalismo europeu. Além da Geografia em si, foi cobrado o contexto histórico de sua fundação.

Geografia e nacionalismo europeu

Mesmo com o grande interesse das potências europeias de expansão colonial, talvez a geografia não tivesse surgido com o mesmo interesse e intensidade se não fosse o **nacionalismo** exacerbado dos países e impérios europeus no final do século XIX. De fato, após séculos de feudalismo e isolamento econômico, outrora agravado pelas invasões napoleônicas, era preciso criar uma identidade nacional que desse coesão e força simbólica às grandes potências. Antes de colonizar fora de casa, era preciso ter uma casa forte.



Neste contexto, a Geografia, apesar de não ter o nacionalismo como foco primordial, acabou prestando enorme auxílio aos seus anseios. Conforme veremos a frente, para legitimar a existência desta “unidade”, as potências europeias recorreram aos atributos físicos – como feições do território – e às concepções sociais, como idiomas e aspectos culturais. A Geografia, estudando as relações entre os elementos físicos e humanos da paisagem, era a ciência perfeita para exacerbar a unidade territorial e costurar o nacionalismo dos países europeus.

Dentre as potências do velho continente, o elemento nacionalista foi ainda mais importante ainda na Alemanha, onde, não por acaso, a Geografia surgiu como disciplina. Unificado oficialmente em 1871, o Império Alemão – outrora composto de vários pequenos territórios autônomos – passou a reunir, artificialmente, vários povos que, embora falassem o mesmo idioma, eram de identidades culturais distintas. O chanceler de ferro Otto von Bismarck (1815-1898), unindo todos estes grupos sob um único sentimento de nacionalidade, ajudou criar o **Estado-nação** alemão.



Territórios e províncias unificados pelo Império Alemão. O nacionalismo foi essencial para dar coesão ao recém-criado país.

Não por acaso, o eixo principal de elaboração geográfica do século XIX estava sediado na Alemanha. Os primeiros autores da Geografia – Humboldt e Ritter – eram germânicos, assim como as primeiras teorias e cátedras desta disciplina. Tendo em vista esta questão nacional, a geografia começou a se preocupar principalmente com o estudo regional, ou, posteriormente, com a diferenciação de áreas – influenciando a **Geografia Regional**, defendida em diferentes momentos por geógrafos como Vidal de La Blache (1845-1918), Alfred Hettner (1859-1941) e Richard Hartshorne (1899, 1992). Estudando as diferenças entre as regiões, a geografia poderia desvendar ou criar “territórios exclusivos”, alimentando o nacionalismo e a identidade nacional; e, conseqüentemente, servindo ao projeto de dominação das grandes potências.

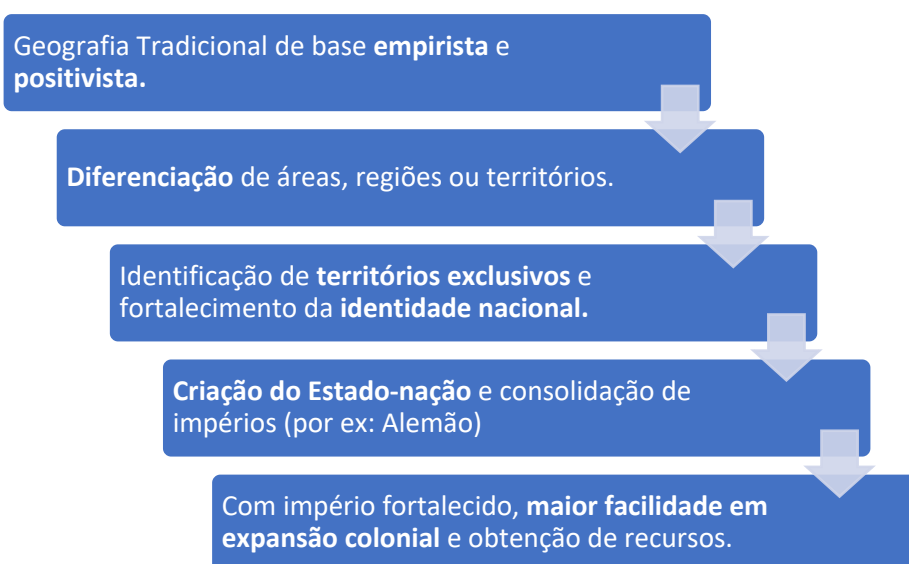
Foi também na Idade Moderna que se iniciaram as discussões sobre **Estado-nação**, conceito tão caro à ciência geográfica, porém, tendo sido desconhecido e/ou pouco desenvolvido nos séculos anteriores. Enquanto o estado constitui uma unidade político-



administrativa, a nação corresponde à identidade étnico-cultural. O Estado-nação seria, portanto, uma **construção administrativa e cultural** presente em um determinado tempo.

Uma vez desenvolvido, o conceito de Estado-nação acarretaria em transformações na própria natureza administrativa deste estado: este, não mais seria um ente desarticulado, mas sim a expressão política da vontade comum. Deste modo, os antigos povos prussianos, bávarios, saxões, entre outros, passariam a ser definitivamente integrantes e *pertencentes* ao Império Alemão.

Neste contexto, estudo da integração entre processos físicos e sociais – essência esta, da geografia – fortaleceu o Estado-nação, e colaborou, ainda mais, para o imperialismo europeu.



Humboldt e Ritter: os “pais” da Geografia

Envolvido por este contexto histórico, um dos primeiros e mais famosos geógrafos da corrente tradicional foi o alemão (ou, antigo prussiano) **Alexander von Humboldt (1769-1859)**, que viajou grande parte do globo – incluindo América do Sul, América do Norte, Ásia, e África – para descrever a geografia dos locais em que passava. De formação naturalista, Humboldt é autor do livro *Kosmos*, de cinco volumes, um minucioso compêndio de conhecimentos que visava, audaciosamente, sistematizar todo o conhecimento da Terra (para Humboldt, a geografia seria a síntese de todas as outras ciências).



UM POUCO MAIS SOBRE HUMBOLDT

"Humboldt é considerado, juntamente com Ritter, o pai da Geografia moderna" (...) "Recebeu precocemente uma boa formação em Economia Política, Matemática, Ciências Naturais, Botânica, Física e Mineralogia."

"Humboldt foi essencialmente um **grande viajante naturalista de sua época**. Ao contrário de boa parte de seus colegas geógrafos, que permaneceram nos gabinetes, **ele entende que a pesquisa deve se iniciar no campo**. Os seus conhecimentos de Mineralogia, Geologia e Botânica permitem-lhe desvendar muitos **traços interessantes nas paisagens e relacioná-los**. Em lugar de justapor informações, procura **compreender como os fenômenos se condicionam**.

"Para melhor compreender a distribuição dos fenômenos geográficos, **Humboldt utiliza-se das observações que faz em diferentes escalas, inaugurando a ideia de que os lugares não se explicam em si mesmos**. Foi ele o primeiro a perceber a influência das correntes marítimas sobre os climas. Percebe isso especialmente nas costas do Peru, onde empresta o nome a uma corrente fria que se origina no pólo Sul e ameniza a temperatura nas costas desse país. Foi ele também o primeiro a perceber os mecanismos que regem tais correntes." [fonte].

Já o também alemão **Carl Ritter (1779-1859)**, de formação histórico-filosófica, esforçou-se, em sua obra "Geografia Comparada" para propor as bases metodológicas do que chamou de "geografia", **"uma disciplina eminentemente sintética**, preocupada com a conexão entre os elementos, e buscando através destas conexões, a causalidade existente na natureza". Ritter também propôs métodos de análise regional em Geografia.

UM POUCO MAIS SOBRE RITTER

"Ritter nasce dez anos depois de Humboldt e morre no mesmo ano em que este; teve uma vida pouco movimentada. **Enquanto Humboldt foi um grande viajante, Ritter foi um homem que se dedicou mais à reflexão**, ao magistério e ao intuito explícito de sistematização da Geografia. **Sua obra é explicitamente metodológica**, vemos isso, por exemplo, no título de seu livro mais importante: Geografia comparada.

A formação de Ritter em História e Filosofia também difere daquela de Humboldt. Mas, **a ideia de unidade terrestre e da relação entre o lugar, a região e o todo terrestre está presente nos dois autores. Ritter propõe o método descritivo regional** e utiliza comparação para fazer compreender as especificidades da cada país e as configurações de sua história.



Com Ritter, a Geografia deixa de ser uma modesta descrição da Terra e torna-se indispensável para quem quer compreender a cena mundial, a dinâmica das civilizações e a maneira através da qual os povos exploram o seu ambiente. O problema essencial estudado por Ritter é o das relações, das conexões que se estabeleciam entre os fatos físicos e humanos. **Para ele, a Terra e seus habitantes desenvolvem mútuas e estreitas relações onde um elemento não pode ser considerado em sua plenitude sem que se considerem tais relações.** Nesse sentido, **a História e a Geografia devem estar sempre juntas.**” [fonte].

Desta forma, Humboldt (contribuindo com a geografia física, de forma empirista) e Ritter (contribuindo com a geografia humana, de forma teórico-metodológica) foram os precursores da geografia moderna. Apesar de possuírem formação, foco, e objetivos distintos, **tanto Humbolt quanto Ritter compreendiam a geografia como ciência-síntese**, concepção até hoje aceita por muitos geógrafos.

	Carl Ritter (1779-1859) Origem: Alemanha Fez um <u>trabalho acadêmico propondo as bases teóricas da Geografia.</u>	Por ser basicamente teórico, seu trabalho influenciou bastante a Geografia Humana.
	Alexander von Humboldt (1769-1859) Origem: Alemanha Fez um <u>trabalho de campo viajando ao redor do mundo em busca do conhecimento geográfico</u>	Por ser basicamente empírico, seu trabalho influenciou bastante a Geografia Física.

CACD/2017 – Questão 23 – Item 3

Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

Comentários



É isso que estamos falando aqui, certo? O conhecimento geográfico é produzido há milênios, desde a Antiguidade, mas era um conhecimento científico disperso, sem arcabouço metodológico próprio. Foi só com Ritter e Humboldt que a Geografia começou a ser sistematizada, dando origem à geografia científica.
Gabarito: Certo

CACD/2017 – Questão 23 – Item 4

Carl Ritter e Alexander Humboldt ofereceram, em suas obras, um discurso que criou a nova ciência geográfica, simultaneamente cosmológica e regional, o que fez do geógrafo um observador da natureza capaz de somar prazer estético e prazer intelectual para compreender as leis naturais; tais princípios estavam presentes no pensamento e na prática nacionalista europeia do final do século XIX, dependentes de análises sistemáticas e particulares sobre o território.

Comentários

Ritter e Humboldt foram os precursores da ciência geográfica. Sendo acadêmico, Ritter contribuiu mais para a Geografia Humana, sendo um dos pioneiros no estudo regional da Geografia. Já Humboldt, sendo mais viajante e empirista, contribuiu mais para a Geografia Física. Logo, a questão acerta ao dizer que tanto Ritter quanto Humboldt forneceram as bases regionais e o prazer intelectual (Ritter) e a cosmológica e a compreensão das leis naturais (Humboldt) para a Geografia. Certo

O determinismo de Ratzel e o possibilismo de La Blache

Apesar dos esforços anteriores de Humbolt e Ritter, o principal nome da geografia alemã foi o geógrafo e etnólogo **Friedrich Ratzel (1844-1904)**. Enquanto os dois primeiros viveram o ideal de unificação alemã, Ratzel vivenciou a *real consolidação* do estado alemão, o que lhe deu maior compreensão dos fenômenos geopolíticos da época. Um de seus principais conceitos, o de **espaço vital** (em alemão, *lebensraum*), corresponde ao conjunto de condições necessárias à sobrevivência de uma determinada sociedade, incluindo territórios e recursos naturais. O espaço vital seria, portanto, **o equilíbrio entre uma determinada população e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades**. Assim, quando ocorre o desequilíbrio do espaço vital – ou seja, quando a população “precisa” de novos recursos e/ou territórios para se desenvolver – nada mais justo, segundo a concepção de Ratzel, do que expandi-lo para outros locais.

A escola alemã de geografia – encabeçada por Ratzel – seguia o **determinismo geográfico**, sendo também conhecida como escola determinista. Para esta corrente do pensamento, **o homem seria produto da superfície terrestre**. Ou seja, o desenvolvimento do



homem estaria necessariamente condicionado ao seu meio natural. Assim, enquanto ambientes hostis formariam populações pouco desenvolvidas, ambientes favoráveis (com abundância de recursos) seriam palco de populações com maior desenvolvimento.



Para o determinismo geográfico, o ambiente determina o caráter de uma sociedade. Na foto, tribos da África, do Ártico e da América do Sul.

Esta concepção científica – embasada nos conceitos de determinismo geográfico e de espaço vital – legitimou o discurso político-estratégico do recém criado estado germânico: era preciso conquistar novos recursos e territórios, e neste ínterim, pode-se afirmar que **a ciência geográfica de Ratzel deu o suporte intelectual necessário à expansão do Império Alemão.**

Um pouco depois, ainda na Europa Ocidental, estava em desenvolvimento a escola francesa de geografia, cujo maior expoente seria **Vidal de La Blache (1845-1918)**, cujas contribuições incluem sistematizar a ciência geográfica como sendo a **relação entre o homem e o meio**; e chama-la no que denominamos de **“estudo das regiões”**. Para La Blache, portanto, a preocupação primordial da geografia deveria ser o estudo das diferenças entre as várias regiões do globo.

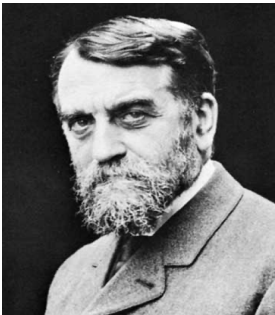


Para o possibilismo, mesmo que o ambiente seja hostil, o homem, através da técnica, pode alterá-lo para atender suas necessidades. Na foto, construções sob o mar em Dubai (Emirados Árabes Unidos).

No entanto, apesar destas contribuições, La Blache só foi tornar-se amplamente reconhecido quando criou a base filosófica do **possibilismo geográfico**. Para esta teoria – em contraposição ao determinismo geográfico de Ratzel – a natureza seria somente uma condição, e não um fator primordial, pois sendo o homem um agente histórico, o meio natural por si só não seria suficientemente determinante na construção da sociedade. Em suma, para o possibilismo

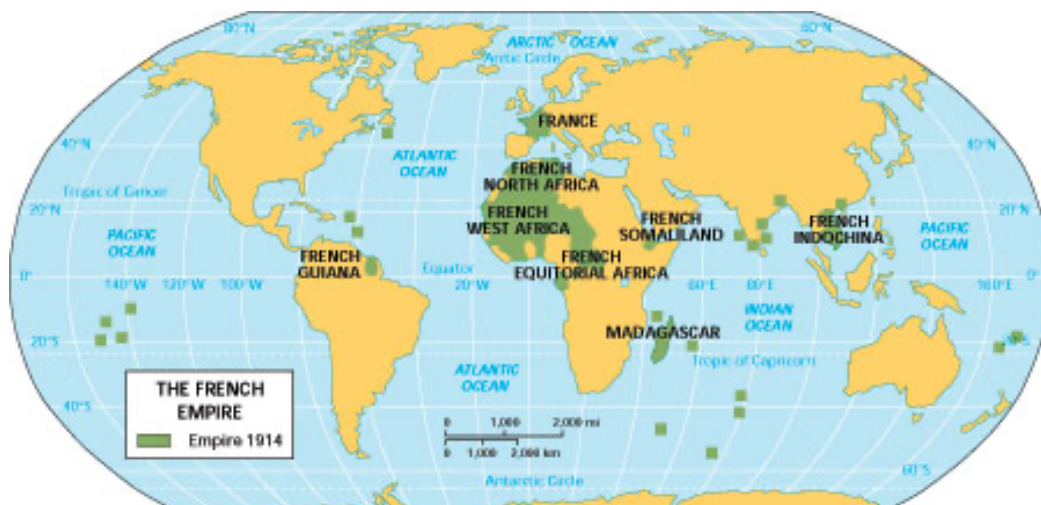


geográfico de La Blache, ao contrário do que pregava o determinismo de Ratzel, **o homem pode mudar o território de acordo com suas necessidades**.

 Friedrich Ratzel	Friedrich Ratzel (1844-1904) Determinismo Geográfico Espaço Vital <u>"O território molda o homem"</u>	Alemanha não possuía muitas colônias, então precisava de um discurso científico para promover a expansão do seu império . "Vamos colonizar para aumentar nosso espaço vital, pois nosso território não favorece"
	Vidal de La Blache (1845-1918) Possibilismo Geográfico <u>"O homem molda o território"</u>	França tinha um grande império com muitas colônias, então precisava de um discurso que freasse a expansão de países vizinhos . "Nós podemos mudar nosso território (possibilismo), então para que precisamos de mais colônias!?"

Conforme vimos até aqui, a Geografia Tradicional – aparentemente neutra – não era isenta, mas sim, atendia a projetos de poder: a dicotomia existente entre possibilismo e determinismo não escapava desta teia de intencionalidades, sendo útil tanto à França quanto à Alemanha.

Enquanto a França (berço do possibilismo) possuía um vasto império global, superado apenas pelo Império Britânico, ocupando significativa parcela do território africano e diversas localidades ao redor do globo, a Alemanha (berço do determinismo), sendo prejudicada pela entrada tardia na corrida colonial, possuía poucas possessões no continente, hoje correspondendo somente aos atuais países de Camarões, Tanzânia, Namíbia e Togo. No passo em que o discurso de Ratzel (determinismo e espaço vital) era interessante para o projeto de expansão do Império Alemão, o discurso de La Blache (possibilismo) era fundamental para frear o imperialismo de nações rivais, como o próprio Império Alemão.



Império francês em 1914, o segundo maior do mundo [fonte]. A França se dizia possibilista, mas com tantas colônias, não seria coerente ao seu discurso.



Evidentemente, há outras contribuições para a geografia do período, como a **Teoria da Evolução (Darwinismo)**, que aplicada às ciências sociais – vertente denominada **Darwinismo Social**, que transpunha, equivocadamente, a realidade das ciências naturais para os grupos sociais, conclamando que somente as populações mais adaptadas a determinados territórios conseguiriam, de fato, sobreviver às suas condições. A partir de então, **os países europeus utilizaram o darwinismo social para “levar civilização” ou “levar progresso” aos outros povos do mundo, legitimando sua expansão colonial**; afinal, para esta corrente, “somente os povos mais fortes sobreviveriam”. Atualmente, o darwinismo é bastante respeitado e utilizado nas ciências biológicas, em contrapartida, o darwinismo social é amplamente rejeitado pela comunidade científica.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 31

No início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos de sistematização da geografia já havia ocorrido: a Terra já estava toda reconhecida; a Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial; havia informações dos lugares mais variados da superfície terrestre, bem como representações do globo, devido ao uso cada vez maior de mapas.

Antônio Carlos Robert Moraes. Apud: Auro de Jesus Rodrigues. Geografia: introdução à ciência geográfica. São Paulo: Editora Avercamp, 2008 (com adaptações).

O neocolonialismo teve forte influência no desenvolvimento do pensamento geográfico europeu durante o século XIX e o início do século XX. A geografia, enquanto ciência a serviço dos Estados nacionais, foi instrumento de poder europeu sob vastas extensões territoriais na África, na América, na Ásia e na Oceania. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem, tendo como referência o texto apresentado.

1) Os estudos da geografia na França, com uma formação filosófica e social mais humanista, voltavam-se, no período citado, para os estudos das diferenças entre as várias regiões do país e do mundo, com apontamentos das causas do subdesenvolvimento das colônias e da riqueza das metrópoles.

Comentários

A geografia francesa no século XIX era pautada no possibilismo geográfico de Vidal de la Blache, e não no humanismo. A Geografia Humanista só foi surgir anos 1970, cerca de cem anos depois. Também está errada a afirmação de que a geografia tradicional francesa estudava as causas do subdesenvolvimento das colônias. Errado.



2) O levantamento e a descrição de informações nos trabalhos geográficos do século XIX e do início do século XX foram influenciados pela ideia de multidisciplinaridade das ciências. Assim, as informações sobre paisagens e regiões eram apresentadas, de forma detalhada, com sessões conjuntas para fatos humanos (população, economia, povoamento etc.) e fatos naturais (clima, relevo, vegetação, geologia, hidrografia, recursos naturais).

Comentários

A alternativa está quase correta. De fato, os estudos de geografia tradicional eram bem detalhados, principalmente em à descrição dos aspectos físicos dos territórios. No entanto, apesar da geografia ser considerada uma “ciência-síntese”, este conhecimento não era multidisciplinar. Era estritamente descritivo, com metodologias próprias da geografia da época. Errado

3) Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.

Comentários

O conhecimento geográfico é estudado desde a Antiguidade, porém, somente no século XIX que a geografia torna-se uma ciência com métodos próprios. Justamente porque havia, nesta época, um grande interesse das potências europeias em manter ou ampliar suas colônias. Certo

4) O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

Comentários

O determinismo geográfico – ideia concebida por Ratzel, pregava que os grupos humanos eram moldados pelas características do território. Além disso, cada sociedade precisaria de um espaço vital com recursos suficientes. Estes dois conceitos ratzelianos (determinismo e espaço vital) vão, de fato, legitimar a expansão ultramarina do Império Alemão. Gabarito: Certo



CACD 2010 – Prova Objetiva – Questão 37

Os primeiros anos da modernidade são marcados pela produção de uma enorme quantidade de dados e de informações dificilmente tratáveis de maneira sistemática pela ciência da época. A ausência de segmentação no seio da ciência impossibilitava a análise de certos temas particulares nascidos desses dados. Assim, a partir do início do século XIX, os domínios disciplinares específicos organizaram-se definindo seu objeto próprio em torno dessas questões.

Paulo César da Costa Gomes. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 149 (com adaptações).

A partir do texto acima, assinale a opção correta acerca da história do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia como ciência.

A) A geografia científica, que surgiu a partir do século XIX, com as obras de Alexander von Humboldt e Carl Ritter, foi influenciada pelo saber geográfico anteriormente produzido e pelo sistema filosófico de Emmanuel Kant, que considerava a geografia uma ciência ao mesmo tempo geral/sistemática e empírica/regional.

Comentários

Kant lecionou geografia durante muitos anos como professor universitário e influenciou Humboldt e Ritter. O primeiro, de formação naturalista, contribuiu mais para a geografia física; e o segundo, de formação social, contribuiu mais para a geografia humana; assim, ambos ajudaram a sistematizar a geografia. Certo

B) A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

Comentários

Conforme o item anterior, a geografia tornou-se científica com Humboldt, Ritter, e mais tarde com Ratzel - este último da escola determinista alemã. O possibilismo, que veio posteriormente, não superou o determinismo, mas as duas correntes conviveram simultaneamente durante um bom tempo na Europa. Errado

C) A institucionalização da geografia como disciplina acadêmica originou-se na França, com os estudos regionais empreendidos pelos herdeiros do Iluminismo do século XVIII, como Vidal de La Blache.



Comentários

Conforme apontado nos itens anteriores, o determinismo veio antes do possibilismo. Os primeiros geógrafos eram alemães, e não franceses. Errado

D) A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

Comentários

Os estudos Estrabão (obra "Geografia com 17 volumes contando as características dos povos da Terra) e Ptolomeu (que contribuiu muito para a cartografia e para a astronomia) embora fossem de grande qualidade, não delimitaram o objeto de estudo da geografia. Aliás, a geografia só foi surgir como ciência no século XIX, até então, não sendo uma disciplina específica até então. Errado

E) Grande parte dos historiadores da geografia atribui a Alexander von Humboldt a responsabilidade pelo estabelecimento das novas regras do pensamento geográfico moderno, visto que ele rompeu com o enciclopedismo francês e abandonou as narrativas de viagens e as cosmografias. Errado

Comentários

Humboldt era um viajante naturalista que descrevia de forma empírica as características dos locais onde passava. Ele REFORÇOU o enciclopedismo, UTILIZOU-SE de narrativas e ESCRVEU seu livro chamado Cosmos. A alternativa, portanto, está totalmente inversa à realidade. Gabarito: Errado



1.3. PRINCIPAIS CORRENTES METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA

Introdução ao subitem

Introdução ao conteúdo

Longe de ser consensual, a Geografia possui muitas e muitas correntes, inclusive antagônicas entre si. Iniciada na Alemanha e desenvolvida na França dos séculos XVIII e XIX, a **Geografia Tradicional** — que já foi mencionada nos itens acima — tinha base no positivismo (teoria criada por Augusto Comte) e no empirismo (corrente filosófica que se baseava na experimentação). O conhecimento só era válido se fosse perceptível (empírico) e se seguisse uma determinada ordem (positivismo) como, por exemplo, a descrição de uma paisagem. Nestes primeiros duzentos anos, as divergências eram apenas pontuais — como o debate determinismo versus possibilismo — e não estruturais.

Baseado nos escritos do geógrafo alemão Alfred Hettner (década de 1910), o também geógrafo Richard Hartshorne (década de 1950) desenvolveu a **Geografia Racionalista**. Idealizada nos Estados Unidos, esta corrente propunha aplicabilidade aos estudos de Geografia Tradicional que, segundo Hartshorne, era pouco prática. No entanto, apesar dos avanços, a Geografia Racionalista é pouco cobrada no CACD.

A partir da década de 1960 — e com mais ênfase a partir da década de 1970 — surgiu o **Movimento de Renovação**; este sim, muito cobrado na diplomacia. Desde então, há a pulverização acadêmica em várias correntes antagônicas. A principal é a **Geografia Crítica**, que tem o brasileiro Milton Santos como um de seus principais expoentes. Tendo base no método materialista-histórico-dialético de Karl Marx, esta corrente foca nas contradições (dialética) do espaço geográfico — como as desigualdades sociais — entendendo a relação homem x meio como palco de conflitos.

Rivalizando com a corrente crítica, a **Geografia Quantitativa (ou Teorética ou Pragmática)** tinha como proposta a formulação de modelos matemáticos para o entendimento da realidade, o que justifica sua base estatística. No entanto, dadas suas falhas, perdeu o debate aos críticos, se mantendo nos dias atuais apenas na cartografia. Normalmente, a corrente quantitativa aparece de forma pejorativa nos concursos públicos.

Duas outras correntes — e menos cobradas que as anteriores — são a **Geografia Humanista** e a **Geografia Sistemica**. A primeira tem o lugar como conceito-chave, focando na percepção dos grupos humanos ao espaço geográfico. Ainda vivo, Yu-Fu Tuan é um de seus principais formuladores. Já a sistêmica, como o nome sugere, tem influência na Teoria Geral dos



Sistemas idealizada por Ludwig Bertanffy. Esta “Teoria Geral” foi adaptada pelo geógrafo Viktor Sochava que concebeu o conceito de geossistema: um sistema geográfico pautado pela conexão entre elementos naturais e sociais.

Hoje em dia, apesar da predominância da Geografia Crítica nos estudos acadêmicos, há o surgimento de novas correntes. Na América Latina, uma tendência — que foi cobrada, pela primeira vez, na prova de 2021 — é a **Geografia Decolonial**. Grosso modo, trata-se da ciência geográfica pela perspectiva colonial, contrastando o paradigma histórico de uma Geografia voltada aos interesses imperialistas europeus.

Embora a Geografia tenha muitas correntes, há algumas categorias de análise gerais, sendo pilares que sustentam todo o pensamento científico nesta área. Os principais — e mais cobrados no CACD — são o espaço **geográfico** e o **território**: o primeiro, um conjunto de objetos materiais e ações imateriais; e o território, a porção do espaço apreendida por relações de poder. Outras categorias são a **paisagem** (porção do espaço visível ou apreensível por sentidos), o **lugar** (porção do espaço com relações afetivas ou identitárias) e a **região** (porção do espaço dividida de acordo com critérios).

Comentando todas as questões objetivas que já caíram no CACD deste subitem

Questões objetivas — 1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.		
Ano	Tema	Comentários do Professor
2005	Conceitos de espaço e lugar	A questão se desenvolve a partir de um fragmento de Milton Santos sobre espaço e lugar, também citando desterritorialização e migração. O cerne da questão está no fato de que o espaço e o lugar coexistem em várias escalas, do local ao global.
2006	Conceito de espaço	Questão relativamente simples sobre espaço geográfico segundo Milton Santos, nos moldes antigos da banca. Para acertá-la, bastava saber que o espaço é dinâmico, mutável e guarda marcas do passado.
2016	Correntes da Geografia	A questão, curta e direta para os padrões do CACD, exigiu especificidades sobre as correntes da Geografia, especialmente a humanista, a crítica, a tradicional e a teórica, focando nos propósitos e nos métodos de cada uma.
2018	Conceito de território	Foi cobrado o conceito de território, que está associado ao poder e que não necessariamente se restringe às fronteiras nacionais, também podendo ser cultural ou econômico. Os conceitos derivados de territorialização, desterritorialização e reterritorialização também foram exigidos.
2021	Correntes da Geografia	Mais uma questão sobre a dualidade entre Geografia Tradicional e as correntes originadas no Movimento de Renovação, mas com a novidade de, além disso, também cobrar alguns detalhes sobre região e na paisagem sob a perspectiva tradicional.
2022	Território e geografia decolonial	É a única questão do CACD que cobrou Geografia Decolonial, uma surpresa para todos os candidatos. Trata-se de uma corrente recente que foca no pensamento geográfico sob a visão dos povos colonizados,



contrariando a perspectiva histórica colonizadora.

2023 Teoria em Geografia Física

Esta questão foi uma novidade no CACD. Pela primeira vez, a teoria em geografia física foi cobrada – até então, havia uma tradição de exigir apenas a geografia humana. Pelo segundo consecutivo, um tema inédito foi cobrado: em 2022, foi a vez da corrente decolonial; e, em 2023, dos temas teóricos em geografia física.

Correntes metodológicas da Geografia

Desde o século XIX até os dias atuais, a ciência geográfica passou por diversas transformações. Desde o que tange ao seu objeto de estudo, quanto ao que diz respeito aos seus métodos e metodologias, diversas correntes metodológicas têm convivido ora de forma harmônica, ora de forma contraditória, moldando o que seria o **pensamento geográfico**.

Basicamente – excetuando correntes metodológicas paralelas, e focando só nas centrais – temos, a grosso modo, quatro fases do pensamento geográfico. A primeira, já mencionada aqui, refere-se a **Geografia Tradicional**, concebida principalmente pelos alemães e pelos franceses, predominante entre a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX. Já entre os anos 1940 e 1950, foi bastante popular a **Geografia Racionalista**, muito confundida com a Geografia Regional, desenvolvida nos Estados Unidos, que para alguns, foi a continuação da



fase tradicional. Doravante, nos anos 1970 – através de um amplo movimento de renovação – apareceram duas correntes principais: a **Geografia Pragmática**, focada em estatística e matemática, que em poucos anos caiu em desuso; e a **Geografia Crítica**, diametralmente oposta, de cunho marxista, que triunfando sob as demais, que vigora até hoje como corrente metodológica majoritária.

Parece complicado, mas fiquem tranquilos. Nas linhas a seguir, vamos estudar um pouco destas principais correntes – que lembrando, são somente as principais entre muitas outras da geografia – focando sobretudo, na área de geografia humana, objetivo primordial do CACD. Para não ficar repetitivo, não começaremos pela Geografia Tradicional. Afinal, o capítulo anterior já detalha o suficiente sobre esta corrente do pensamento geográfico.



Geografia Racionalista (Geografia Regional?)

A Geografia Racionalista surgiu nos anos 1940 e 1950, liderada principalmente pelo geógrafo alemão Alfred Hettner (1859-1941) e pelo geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992). Ao contrário de Ratzel e La Blache – que entendiam esta disciplina sob a perspectiva homem x território – **Hettner e Hartshorne vão estudar a geografia considerando as diferenças entre as áreas**, dando um maior enfoque à Geografia Regional². Trata-se, portanto, de uma mudança significativa do foco da ciência geográfica, tornando-a mais comparativa do que anteriormente no século XIX.

Geografia Tradicional

Friedrich **Ratzel**
(Alemanha) Vidal de
la Blache (França)

A Geografia deve estudar **relações entre o homem e o meio** (determinismo ou possibilismo)

Geografia Racionalista

Alfred **Hettner**
(Alemanha)
Richard **Hartshorne**
(EUA)

Não! Na verdade a Geografia deve estudar **diferenças entre as áreas**, e depois relacioná-las.



Alfred Hettner propôs a Geografia Racionalista, mas foi pouco ouvido na Alemanha. Seus estudos foram retomados pelo americano Hartshorne nos anos 1950, e aí sim ganharam visibilidade.

O primeiro grande passo para esta mudança foi dado por **Alfred Hettner (1859-1941)**, professor da Universidade de Heideberg e editor de uma das revistas científicas mais conceituadas da Alemanha, *Geographische Zeithrift*. Influenciado por Ratzel e por La Blache, Hettner cria um terceiro caminho para a ciência geográfica. Contestando estes dois autores já consagrados, **Hettner propõe um novo foco para a Geografia, que deveria se preocupar em diferenciar as áreas**, relevando-lhes suas características singulares.

Todavia, embora Hettner fosse um professor de destaque, suas ideias pouco repercutiram entre os geógrafos até serem retomadas, nos anos 1950, pelo estadunidense **Richard Hartshorne (1899-1992)**, que estando em solo norte-americano, conseguiu aprimorar e divulgar as teorias de seu colega alemão. É preciso salientar que nesta época, os Estados Unidos se consolidavam definitivamente como potência após terem saído vitoriosos em duas guerras mundiais consecutivas, como a maior

² Hettner e Harshorne contribuíram enormemente para a Geografia Regional, mas não a inauguraram. Os primeiros escritos deste ramo foram feitos por Vidal de La Blache, sistematizando o estudo regional. A Geografia Regional é atemporal e independe da Geografia Racionalista.



potência militar, econômica, e científica do globo, desbancando os países de Europa Ocidental que outrora eram vanguarda no conhecimento geográfico. Deste modo, nos anos 1950 e 1960 – Hartshorne encontrou respaldo suficiente para divulgar e aprimorar as teorias até então esquecidas de seu colega alemão Hettner.

Além da mudança de foco, outro grande salto se deu em relação à própria funcionalidade do conhecimento geográfico. Para os racionalistas, **a Geografia Tradicional teria pouca aplicabilidade científica** e, portanto, não seria suficientemente relevante. Portanto, além de aprofundar o “terceiro caminho” de Hettner, Hartshorne criou uma metodologia própria para estudos geográficos, subdividindo-as em: **geografia ideográfica**, para estudos locais ou regionais, e **geografia nomotética**, para estudos gerais.

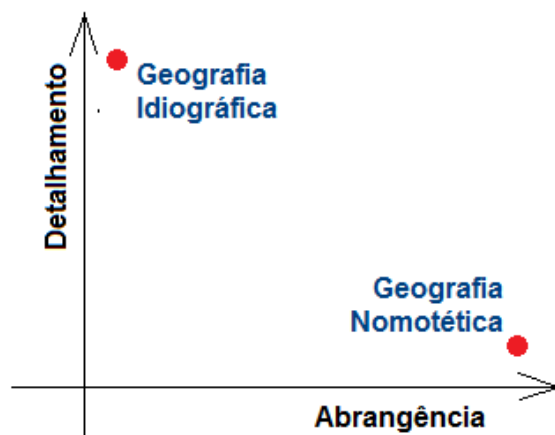
Esta subdivisão faz-se necessária pelo simples fato de que não é possível ter profundidade e abrangência ao mesmo tempo: para fazer geografia, é preciso necessariamente escolher um enfoque. O mesmo acontece com a cartografia: seria impossível elaborarmos um mapa-múndi que fosse hiper-detalhado com todas

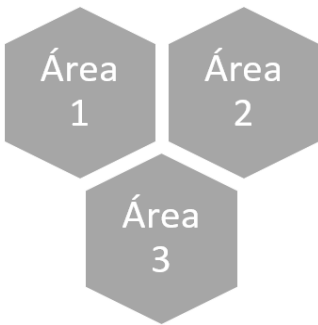
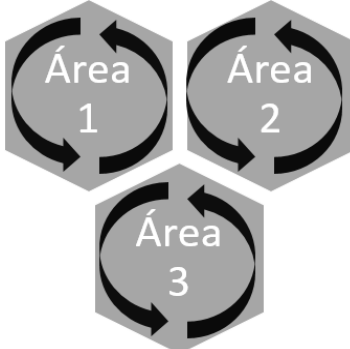
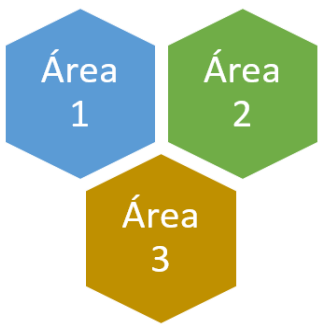
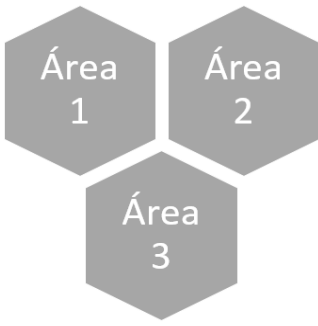
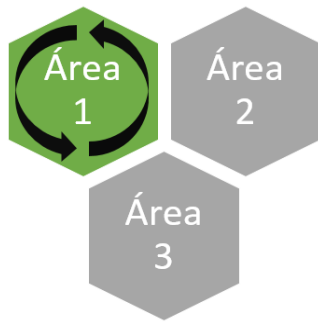
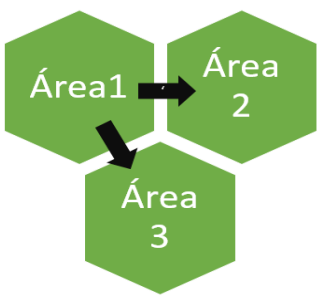


Richard Hartshorne(acima) propôs a Geografia Idiográfica (local) e Nomotética (geral).

as ruas e bairros do planeta. Para mostrar o mundo inteiro, seria preciso renunciar o fator detalhamento. O mesmo também é verdadeiro: se quiséssemos detalhamento (por exemplo, mapear todos os postes de luz de uma cidade), seria necessário focar em apenas uma localidade, abrindo mão do todo.

Independentemente da abordagem escolhida, para Hartshorne, o primeiro passo para a investigação científica seria a **delimitação de áreas**. Uma “área” seria um local exclusivo de acordo com os critérios estabelecidos pelo cientista; portanto, uma parcela da superfície terrestre, que por um ou mais critérios seria distinta das demais. Após o recorte inicial, seria feita uma **integração dos fatores intrínsecos àquela área**. Na geografia **ideográfica** (regional e local), o maior número de fatores é integrado à exaustão até atingir um **quadro detalhado** daquela área. Já na geografia **nomotética** (geral), a integração é feita de forma relativamente superficial, e o resultado é extrapolado para áreas semelhantes a fim de atingir um **quadro geral** da realidade geográfica.



Geografia Idiográfica (Regional e Local)		
		
Delimito áreas de acordo com critérios, mas elas ainda são desconhecidas para mim.	Integro o máximo de fatores de forma aprofundada (por exemplo, clima, relevo, vegetação, etc).	Por fim, consigo ter um quadro detalhado e individualizado de cada área estudada.
Geografia Nomotética (Geral)		
		
Delimito áreas de acordo com critérios, mas elas ainda são desconhecidas para mim.	Integro dois ou três fatores de forma superficial (por ex: relação entre relevo e ocupação) e estabeleço um padrão.	Por fim, extrapolo os dados para as outras áreas com o mesmo padrão e consigo ter um quadro geral (se o relevo for X, a ocupação será Y)

A Geografia Tradicional e a Geografia Racionalista forneceram um amplo quadro descritivo do planeta Terra. Estas duas correntes da geografia – que muitos consideram uma só – foram responsáveis pela consolidação e pelo amadurecimento dos métodos e metodologias geográficas por aproximadamente um século.

No entanto, conforme veremos no item seguinte, devido a várias mudanças políticas, econômicas, e espaciais que sacudiram o Brasil e o mundo, estas formas tradicionais de geografia, sendo incapazes de compreender as novas dinâmicas globais, foram cada vez menos utilizadas, até caírem em (quase) total esquecimento.

As formas tradicionais – Geografia Tradicional e Geografia Racionalista – ficaram ultrapassadas inclusive no ensino desta disciplina na escola básica. Nossos avós provavelmente decoraram as capitais do Brasil, memorizaram os maiores rios do mundo, ou aprenderam a



extensão de todos os biomas do mundo. Este tipo de ensino, descritivo, detalhado, empírico, e classificatório – é considerado resquício da Geografia Tradicional.

Movimento de Renovação da Geografia

Durante os anos 1950, a Geografia Tradicional – juntamente à Geografia Racionalista – começava a dar sinais de cansaço, crise esta, que se intensificou na década seguinte, culminando na total renovação da ciência geográfica nos anos 1970. Até então, a geografia impunha uma unidade de pensamento, uma certeza metodológica que, durante aproximadamente um século, solidificara os rumos desta ciência. No entanto, os acontecimentos deste período provocaram **uma ruptura permanente ao modo tradicional de se pensar geografia**, relegando os estudos de Hartshorne, Ratzel, La Blache, entre outros, ao quase total ostracismo acadêmico.



Nos anos 1970, os métodos e metodologias tradicionais da Geografia tornavam-se insuficientes para explicar a realidade geográfica com a complexidade que ela agora demandava. O capitalismo, agora em fase monopolista, formava cartéis, trustes, e o grande capital – aliado ao estado – ganhava cada vez mais força na configuração da realidade. Novos processos tecnológicos, industriais e logísticos foram criados, alterando as relações de trabalho, aumentando os fluxos e remodelando o espaço geográfico. O mundo estava cada vez mais urbano. Além disso, acontecimentos políticos como o surgimento e/ou fortalecimento de grupos organizados de esquerda – contra a lógica hegemônica do capital – foram criando um jogo de forças antagônicas de grandes proporções. Enfim, o mundo estava mudando, e a Geografia deveria acompanhar estes processos.

No cerne deste quadro social conturbado, surgiram diversas correntes de pensamento geográfico que, como a **Geografia Pragmática** e a **Geografia Crítica**, que apesar de terem sido diametralmente opostas, tiveram grande aceitação científica. Ao passo que a primeira flertava com a matemática e a estatística, diminuindo a distância entre a Geografia e as ciências exatas; a segunda – de caráter revolucionário – relembra as ideias de Karl Marx (1818-1883) e trazia a luta de classes para a esfera espacial. Enquanto a Geografia Pragmática foi “fogo de palha” brilhando apenas alguns anos, a Geografia Crítica solidificou-se com grande êxito para a efemeridade, firmando-se como a corrente majoritária da Geografia.

Além das consagradas Geografia Pragmática e Geografia Crítica, nesta época também emergiram correntes metodológicas paralelas como a **Geografia Humanista** ou **Teoria do Geossistema**; sendo a primeira, influenciada pela fenomenologia e pela percepção humana, e a segunda, aplicada aos sistemas ambientais.



Renovação da Geografia – Cenário conceitual dos anos 1970

Correntes do pensamento geográfico dominantes

Geografia Pragmática	Influências da matemática e da estatística.	Foi bastante relevante nos anos 1970, mas hoje é pouco estudada.
Geografia Crítica	Influências do filósofo Karl Marx e dos movimentos de esquerda.	Hoje é a corrente dominante em Geografia Humana, com ampla vantagem numérica entre as demais.

Correntes do pensamento geográfico paralelas

Geografia Humanista	Influências da fenomenologia.	Nunca foi corrente dominante, sempre foi estudada de forma paralela.
Teoria do Geossistema	Influências da Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy (1968)	Estudada principalmente na Geografia Física, embora seja também utilizada para análises sociais.

Nas linhas abaixo, ainda neste capítulo, vamos descrever brevemente a Geografia Humanista e a Teoria do Geossistema – que sendo teorias estudadas com menor frequência, possuem menor probabilidade de cair na prova. Depois, em capítulos separados – com a dedicação que merecem – veremos as definições e aplicações da Geografia Pragmática e da Geografia Crítica, estas com maior probabilidade de aparecerem em alguma questão do CACD. Então vamos lá.

Primeiramente, face ao surgimento da Geografia Crítica e da Geografia Pragmática, surgiu uma terceira via denominada **Geografia Humanista**, de caráter **humanista**, que embora fosse minoritária nesta ciência de forma geral, ajudou a moldar o pensamento geográfico do século XX. Com base na fenomenologia, esta corrente estuda principalmente as relações humanas e culturais referentes a **identidade e pertencimento**, enfatizando as relações entre homem e ambiente, tendo como base a Geografia da Percepção e do Comportamento.



Yi Fu Tuan, principal nome da Geografia Humanista. Psicologia e fenomenologia são considerados nesta corrente.

Fenomenologia

“Método filosófico que se propõe a fazer uma descrição da **experiência vivida da consciência**, por meio de uma volta às coisas em si, a fim de reencontrar a verdade nos dados originários da experiência.”



Dentro do campo da Geografia Humanista, o principal nome – que concebeu forneceu sua base teórica – foi o geógrafo chinês **Yi Fu Tuan (1930-2022)**, que desenvolveu o conceito de **topofilia** correspondendo a afinidade em que se vive em determinado ambiente, sendo este natural ou não (*topo* = lugar; *filo* = amor), cujo oposto seria **topofobia** (aversão ao ambiente vivido). Quando o homem possui *topofilia* (*amor*), ele naturalmente reagiria de forma saudável ao entorno, produzindo relações sócio-espaciais positivas. Já quando é dotado de *topofobia* (*repulsa*), o indivíduo ou grupo social, agiria de forma desleixada ou negativa no espaço geográfico.

Como a banca trata a Geografia Humanista? (OBS: questões completas em outro momento do PDF)

A banca trata o lugar como subjetivo, porém, com uma subjetividade que permite resultados práticos:

Trecho de questão de 2020 com gabarito correto

- "A chamada Geografia humanista, procurou elaborar um enfoque globalizador e subjetivo da realidade, inserindo a intuição como elemento constitutivo do processo de conhecimento. Sua preocupação com o espaço vivido coloca, no centro da análise geográfica, o **lugar**. Não se trataria, no entanto, de um lugar em si, objetivo apenas, mas **algo que transcende sua materialidade por ser repleto de significados.**"

Comentário:

- Se o lugar é percebido, vivido e variável de acordo com grupos sociais, é, portanto, **subjetivo**.

Trecho de questão de 2016 com gabarito correto (perceba a objetividade):

- O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de **questões práticas** como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.

Comentário:

- Apesar de ser **subjetivo**, o lugar permite **resultados práticos**, como a mudança de praças e espaços de lazer baseados na percepção de uma comunidade X.

Por outro lado, enquanto Yi Fu Tuan tentava dar novos caminhos à Geografia Humana, o soviético Viktor Borisovich Sochava (1905-1978), trazia novos rumos à Geografia Física através da **Teoria do Geossistema** ou Geossistemas, influenciando principalmente, as ciências biológicas. Trata-se de uma adaptação da **Teoria Geral dos Sistemas** do austríaco Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), esta última, aplicável a todas as disciplinas. De acordo com esta teoria, sistemas constituíram conjuntos de objetos ou fluxos, materiais ou imateriais, que interagiriam entre si; possuindo **entradas (inputs)** e **saídas (outputs)** que representariam seu(s) fluxo(s) de energia, como por exemplo, empresas (sistemas hierárquicos), redes (sistemas de transportes), ou ecossistemas (sistemas biológicos).



Entretanto, vamos ser honestos: a Teoria do Geossistema já é minoritária na própria Geografia, e quando é raramente utilizada, o fazem, na maioria das vezes, para aplicações em Geografia Física. Mesmo assim, esta teoria pode ser direcionada ao estudo dos aspectos humanos do espaço geográfico, sobretudo em relação à interface entre seus aspectos físicos e sociais. Há, por conseguinte, um grande campo em potencial para tais aplicações.

Podemos observar que, ao contrário da Geografia Tradicional, **o movimento de renovação da geografia não possui uma unidade**. Isto é, está esfacelado em diversas teorias que atendem a diversos propósitos científicos e ideológicos. Ninguém aqui vai sair expert em História do Pensamento Geográfico, mas é importante compreender a dimensão destas rupturas. É preciso entender que, durante os anos 1970, a Geografia trilhou um caminho irreversível de liberdade metodológica e pulverização; ficando difícil, inclusive, saber onde são limites da ciência geográfica. Hoje, não é exagero dizer que nem os Geógrafos sabem direito o que a Geografia estuda, de tão abrangente que esta ficou.

CACD/2017 – Questão 23 – Item 1

1) Desde a geografia clássica até o presente, pensamento e prática geográfica conformam métodos e metodologias bem definidos, não havendo antagonismos dos tipos forma/conteúdo, objetividade/subjetividade, explicativa /compreensiva, matemática/descritiva.

Comentários

Questão fácil, hein? O que mais tem na história da Geografia é antagonismos! Principalmente desde o Movimento de Renovação ocorrido nos anos 1970, há uma série de correntes do pensamento conflitantes e antagônicas. Um exemplo clássico disso é o antagonismo entre Geografia Pragmática e Geografia Crítica, no qual a última saiu vitoriosa. Errado

CACD/2017 – Questão 23 – Item 2

1) A adoção da teoria geral dos sistemas pela geografia do século XX levou à crença de que fenômenos, como, por exemplo, dos movimentos migratórios à dinâmica da natureza, podem ser entendidos utilizando-se o cálculo de probabilidades, que permite prever ou antecipar fatos.

Comentários

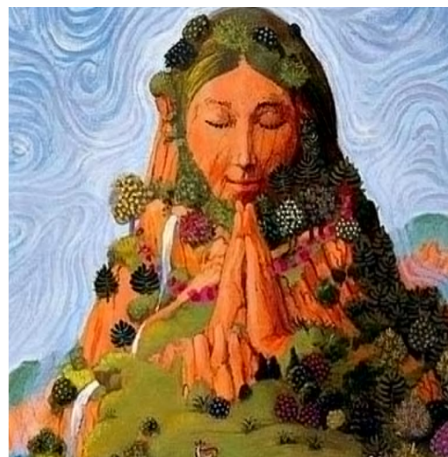
Apesar da Geografia Pragmática ter absorvido mais a matemática e a estatística, a Geografia Sistemática (embasada na Teoria Geral dos Sistemas) também absorveu, de certo modo, a noção matemática da realidade. Para esta corrente, o espaço poderia ser compreendido por meio de sistemas objetivos (com entradas



e saídas bem definidas). Uma vez que o mundo seria objetivo e previsível, seria possível calculá-lo e portanto, prevê-lo. Certo.

Apesar de ter começado na década de 1970, o movimento de renovação continua acontecendo no século XXI, apresentando novos debates e correntes. Uma das principais tendências na América Latina é a **Geografia Decolonial** que, como o nome sugere, preocupa-se em descolonizar a Geografia, diminuindo o eurocentrismo e valorizando a perspectiva regional dos povos latino-americanos.

A corrente decolonial **critica o eurocentrismo** geográfico, uma vez que a Geografia latino-americana — do qual se inclui a brasileira — foi historicamente concebida e influenciada por pensadores europeus, não por estudiosos locais que, em tese, conhecem melhor a realidade geográfica de seus próprios países e regiões. Ao invés da Europa, esta corrente **valoriza o pensamento local**, como o proveniente dos povos originários.



Representação da Deusa Pacha Mama, venerada pelos indígenas. O resgate de símbolos culturais latino-americanos é um dos objetivos da perspectiva decolonial.

Concebida por diferentes autores e grupos de estudos latino-americanos, a Geografia Decolonial busca desconstruir o eurocentrismo baseado na colonialidade do poder, do saber, do ser, da natureza e do gênero [fonte]. Busca, portanto, desconstruir aspectos culturais impostos pelos europeus colonizadores — como concepções de raça, gênero e religião.

CACD/2022

1. Na geografia decolonial, a representação do território enquanto espaço de vida na América Latina utiliza o termo Pacha Mama como representação simbólica do corpo feminino em analogia à natureza, com destaque ao elemento indígena na América Andina.

Comentários

A Geografia decolonial é uma corrente mais recente e pouco conhecida que procura estudar a Geografia pela perspectiva dos povos colonizados (ex: países latinos), fortalecendo identidades culturais locais em contraste à imposição ocidental. Neste sentido, a deusa Pacha Mama, adorada pelos povos andinos, ganha importância geográfica decolonial. Gabarito: Certo

2. Em período recente, os estudos latino-americanos da geografia têm desenvolvido elementos anteriormente invisibilizados ou que previamente eram concebidos sob uma perspectiva eurocêntrica.



Comentários

De fato, esta é a ideia do pensamento decolonial: ser uma alternativa ao pensamento colonial dominante dos povos ocidentais. Gabarito: Certo.

3. O homem enquanto espécie ou população, em seu caráter coletivo, é entendido como elemento quantitativo e neutro na perspectiva decolonial, pois é agente neutro em relação ao Estado, mas agente político das relações de poder.

Comentários

O homem não é neutro, mas politicamente pertencente a uma determinada classe (ex: colonizadores e colonizados). A ideia de neutralidade contrasta com a dominação colonial. Também não é quantitativo, mas qualitativo. Gabarito: Errado.

4. A colonização da América Latina tem como traço marcante a incorporação da população indígena como agente político do processo de ocupação do território.

Comentários

Não houve a incorporação do indígena como agente político, mas a subordinação dos interesses indígenas aos interesses metropolitanos. Gabarito: Errado.

A seguir, conforme combinado, vamos detalhar a Geografia Pragmática, e a Geografia Crítica, sendo estes, os dois principais produtos do movimento de renovação da geografia dos anos 1970.

Geografia Pragmática

Também conhecida como **Geografia Quantitativa**, **Geografia Teorética**, **Nova Geografia** ou **New Geography** (sim, são todos sinônimos para a mesma coisa, cuidado não confundir!), a Geografia Pragmática propõe, principalmente, um método sistêmico para a ciência geográfica, baseado em modelos **matemáticos** e **estatísticos**. Das correntes do saber geográfico, esta é, de longe, a que mais se aproxima das ciências exatas. A incorporação de números e equações à análise espacial, segundo os seguidores da New Geography, deu-se através da



incapacidade da Geografia Tradicional de fazer prognósticos e prever situações. Para os geógrafos pragmáticos – daí o termo “pragmático” – era preciso utilizar a geografia para fins práticos, auxiliando a tomada de decisões. Portanto, ao propor-se a fazer prognósticos, **a Nova Geografia reforçava o planejamento territorial** exercido pelo estado.

O trabalho de campo foi, por muitas vezes, trocado pelas análises computacionais e sensoriais, facilitadas pelo avanço da tecnologia característica desta época. O espaço geográfico – outrora analisado de forma empírica – passou a ser estudado de acordo com médias, variáveis, tabelas, gráficos, e materiais “práticos”. No entanto, embora haja a ausência de empirismo – no sentido strictu da palavra – as técnicas da Geografia Pragmática são classificadas como **neopositivistas**, pois retomam o positivismo clássico no sentido de “ordem” e “lógica” no contexto espacial.

Embora fosse bem intencionada – e de fato, parece uma ótima ideia dar um ar de praticidade à uma ciência já consolidada – **a Geografia Pragmática sofreu inúmeras críticas**, sendo duramente atacada até os dias de hoje. Após sofrer uma enxurrada de questionamentos, esta corrente do pensamento geográfico acabou caindo no ostracismo. A seguir, um breve resumo destas críticas:

Principais críticas à Geografia Pragmática	
Burguesa	Visto que a Geografia Pragmática atenderia a interesses do Estado e do grande capital , a neutralidade desta corrente foi questionada. Para os críticos, a Geografia não deveria atender a “interesses burgueses”, mas sim, ter uma finalidade social focando nos grupos menos favorecidos – objetivo que a Geografia Pragmática não poderia atender.
Superficial	Ao reduzir o espaço geográfico a modelos estatísticos, ignorar-se-ia a complexidade que lhe é característica. Números não seriam capazes de representar a realidade geográfica em sua plenitude.
Incompleta	A Geografia Pragmática, ao não estudar os processos históricos e sociais, seria incompleta, pois ignoraria as ações e os objetos responsáveis pela formação do espaço geográfico .
Excludente	Visto que para exercer a Geografia Pragmática, é necessário ter recursos tecnológicos disponíveis, esta corrente seria excludente, pois a cibernética, nos anos 1970, era financeiramente inviável à maioria dos pesquisadores.
Falha no discurso	O discurso neopositivista, estando vinculado à uma “ordem” espacial, ignoraria os conflitos e lutas de classes presentes no espaço geográfico – que dada a sua complexidade – seria dinâmico, e relativamente imprevisível, inapreensível por números.



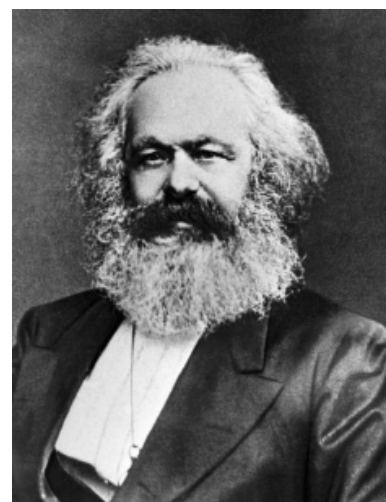
Apesar da maioria das críticas se concentrar nos aspectos metodológicos, **é impossível ignorar o debate ideológico** acerca desta corrente do pensamento geográfico. A Geografia Pragmática – acusada de atender aos “interesses do capital” – ia radicalmente contra os propósitos dos movimentos de esquerda que estavam ganhando força nos anos 1970 e construindo a Geografia Crítica. Em meio ao frenesi do período, era necessário ter uma geografia que “contestasse a neutralidade”, que “fizesse justiça social”, e que “fosse contra o sistema”, e definitivamente, a Geografia Pragmática não atendia a estes propósitos políticos, o que lhe custou o esquecimento.

No entanto, apesar de ter sido deliberadamente enterrada pelos geógrafos críticos, **a Geografia Pragmática ainda é a principal referência na Cartografia e no Geoprocessamento** – ciências responsáveis pela elaboração de mapas, tendo seus conceitos exaustivamente aplicados em modernos *softwares* de mapeamento. De fato, apesar de ser metodologicamente equivocada para a Geografia em geral, os métodos da Geografia Pragmática adequam-se perfeitamente para as ciências de mapeamento.

Geografia Crítica

Atualmente, a absoluta maioria das pesquisas feitas em Geografia Humana nas universidades brasileiras utiliza arcabouço teórico-metodológico formulado pela Geografia Crítica. De forma avassaladora, esta corrente do pensamento – popularizada no movimento de renovação da geografia nos anos 1970 – preencheu quase todas as cátedras das universidades ao longo do globo, protagonizando uma verdadeira **revolução na ciência geográfica**.

A Geografia – que até então utilizara o discurso da neutralidade para pôr em prática projetos políticos hegemônicos – **deveria ter caráter militante** (menos neutro) em prol das injustiças sociais, contra as desigualdades sociais, e a ação “abusiva” do estado e do grande capital. **O saber geográfico deveria, portanto, ter a função de transformar a realidade social**, sendo necessária a criação de um arcabouço teórico-metodológico que atendesse a estes objetivos.



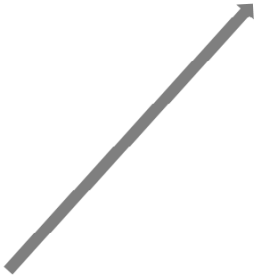
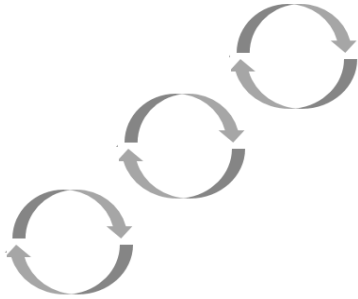
Embora não seja geógrafo, Karl Marx é a principal base teórica da Geografia Crítica.

Devemos ter em mente que além da crise generalizada da Geografia, os anos 1960 e 1970 foram marcados principalmente, pela intensificação do marxismo cultural e pelo **fortalecimento dos movimentos de esquerda** tais como: os protestos de maio de 68, a contracultura, o feminismo, os Panteras Negras e o combate ao racismo, os pacifistas contra a Guerra do Vietnã, o ecologismo, e as lutas civis em geral. Aqui no Brasil, movimentos armados se insurgiam contra o recém-adotado regime militar. O clima de incertezas ideológicas alimentadas pela Guerra Fria



pairava a geopolítica do planeta inteiro, ditando as relações bélicas e econômicas das grandes potências.

Neste contexto, o principal mentor metodológico da Geografia passa a ser o filósofo alemão **Karl Marx (1818-1883)**, que além de idealizador do comunismo, foi – junto Friedrich Engels (1820-1895) – o criador do **método materialista-histórico-dialético**, que levava em consideração os processos dialéticos de produção espacial. Este método foi largamente aplicado na Geografia Crítica nas décadas posteriores,

Materialismo	Histórico	Dialético
Ao contrário de Hegel, Marx acreditava que “ o mundo material dá origem às ideias ”. Portanto, qualquer estudo científico deveria começar pela materialidade, portanto, pelo mundo concreto.	Esta materialidade deveria ser estudada de acordo com processos históricos que a construíram, pois assim conseguiríamos saber quais atores e quais intencionalidades estariam envolvidas.	Para Marx, a evolução da sociedade seria dialética , isto é, não linear . Neste contexto, o espaço geográfico seria produto de contradições , e, portanto, dialético.
		
Lógica Positivista (Geografia Tradicional)		Lógica Dialética (Geografia Crítica)
A evolução da sociedade seria linear, pautada por uma ordem pré-estabelecida , cujas leis seriam descobertas através da ciência.		A evolução da sociedade seria irregular e desigual, pautada pela luta de classes e, portanto, por conflitos permanentes.
<i>Este raciocínio não explica plenamente o espaço geográfico, pois desconsidera suas desigualdades.</i>		<i>Este raciocínio atende à análise geográfica, porque o espaço é produzido através de contradições.</i>

O método materialista-histórico-dialético abriu um amplo campo de possibilidades para a Geografia. Finalmente, ao **romper o método positivista**, esta ciência teria base teórico-metodológica para **estudar as desigualdades no espaço geográfico** e levantar hipóteses para a sua ocorrência, identificando os interesses dos atores envolvidos e a sua materialização na paisagem. O método científico de Marx, apesar de servir à uma agenda política, permitiu que o



espaço geográfico fosse estudado com mais realismo, de forma integrada, sem superficialismos característicos das escolas tradicionais.



Desigualdades no espaço geográfico: um dos focos Geografia Crítica.

Ao contrário dos outros ramos da ciência geográfica cujo surgimento foi centralizado, a Geografia Crítica emergiu, de forma gradual, em diversos pontos do planeta, incluindo o Brasil, tendo grande aceitação neste país, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro, focos da vanguarda científica nacional. Neste contexto, o geógrafo **Milton Santos (1926-2001)**, professor da Universidade de São Paulo (USP), autor de diversos livros sobre espaço geográfico, economia urbana, urbanização, globalização, entre outros temas, consolidou-se, em âmbito mundial, como um dos principais nomes da Geografia Crítica.

Para Santos, o espaço geográfico seria um **conjunto indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações**; sendo "objetos" compondo os elementos materiais, e "ações" integrando elementos imateriais. Este espaço seria regido pelos **fixos e fluxos**. Isto é, respectivamente, pela materialidade física inerte, e pela circulação de capitais e informações. Portanto, a obra de Santos apreende o espaço geográfico **para além do visível**, compreendendo também, aqueles processos que não enxergamos a olho nu, como as intencionalidades e os fluxos imateriais.

Sendo construído de forma descontínua sob várias épocas e intencionalidades diferentes – do ambiente natural para o social – o espaço seria uma **acumulação desigual de tempos**, e como um organismo vivo, estaria em **constante transformação**, possuindo caráter essencialmente dinâmico. Assim, aqueles objetos que no passado tiveram funções específicas e deixaram de exercê-las caracterizam as **rugosidades espaciais**. Isto é, marcas de tempo pretérito no espaço geográfico contemporâneo, como por exemplo, uma fábrica abandonada na qual a estrutura continua erguida, porém, na qual a função não existe mais. No entanto, quando um objeto muda de



Milton Santos, o principal nome da Geografia Crítica no Brasil.



função ao longo do tempo – por exemplo, se essa mesma fábrica abandonada virasse um centro cultural – poder-se-ia dizer que esta foi **refuncionalizada**, ou seja, manteve-se a casca porém alterou-se a essência.

Sendo intrinsecamente dinâmico e alterado diversas vezes ao longo da história, o espaço geográfico, para Santos, estaria dividido em três períodos diferentes: o **meio natural**, o **meio técnico**, e o **meio técnico científico-informacional**), classificados pelo nível de técnica empregado e pela capacidade humana de moldar o espaço geográfico; correspondendo respectivamente: a época em que a natureza dominava sobre o homem (meio natural); a época em que o homem e a técnica dominavam sobre a natureza (meio técnico); e a época, em que as informações, as finanças, e as telecomunicações dominam sobre todos (meio técnico-científico-informacional). Todavia, segundo Santos, apesar deste ser preponderante na atualidade, **nem todo o Brasil estaria no meio-técnico-científico-informacional**, mas sim, somente a região concentrada (parte das regiões sudeste, sul, e centro oeste). Uma vez que a construção do espaço geográfico se daria de **forma desigual**, grande parte do território nacional ainda estaria no meio técnico.

As contribuições miltonianas ainda vão além: analisando as características do meio-técnico-científico-informacional, Santos elaborou um profundo estudo sobre a globalização. Para o geógrafo, enquanto a mídia, o estado, e o capital hegemônico nos venderiam uma **globalização como fábula (tese)**, próspera, dinâmica, e benéfica a todos; a globalização real, muito pelo contrário, acirraría as desigualdades sociais trazendo inúmeras mazelas sociais como fome e pobreza, processo que chamou de **globalização perversa (antítese)**. Para além dos dois lados da mesma moeda, Santos vai propor “**uma outra globalização**” baseada na cooperação, na solidariedade, e no humanismo. Fiquem calmos, pois veremos este assunto com mais profundidade em outras aulas.

Preocupado com a divisão do trabalho do meio-técnico-científico-informacional, Santos ainda elaborou conceitos sobre economia urbana, dividindo-a em **circuito superior**, caracterizado pela atuação do grande capital e presença de tecnologia moderna, e **circuito inferior**, correspondendo a atividades e serviços de baixa tecnologia e de pequena escala. A seguir, um resumo das principais contribuições de Milton Santos para a Geografia Crítica:



Resumão dos conceitos e contribuições de Milton Santos para a Geografia Crítica

Espaço geográfico		Categoria de análise da geografia, sendo composta pelo conjunto indissociável entre sistemas de objetos (materiais) e sistemas de ações (imateriais), sendo produto da acumulação desigual de tempos.
Urbanização	Rugosidade espacial	Formas passadas do espaço construído, resíduos de momentos pretéritos. Por exemplo, uma fábrica antiga que não funciona mais.
	Refuncionalização	Formas que mudam de função ao longo do tempo. Por exemplo, uma fábrica antiga que vira centro cultural.
Periodização dos meios	Meio natural	Meio onde a natureza predomina sobre a técnica
	Meio técnico-científico	Meio onde a técnica predomina sobre a natureza
	Meio técnico-científico-informacional	Meio onde a informação, a ciência e a técnica predominam sobre a natureza
Circuitos da economia urbana	Circuito Superior	Setores ligados a tecnologia como bancos, grandes indústrias, transporte, etc.
	Circuito Inferior	Setores ligados a baixa tecnologia como pequenos serviços e trabalhos manuais.
Globalização	Globalização como Fábula	A globalização próspera e dinâmica apresentada pela propaganda, um mito criado pelo capitalismo.
	Globalização Perversa	A globalização que gera pobreza e fome, a globalização real.
	Globalização como Possibilidade	Uma "outra globalização" mais humana e solidária, que seria ideal.
Regionalização do Brasil		Santos propôs um modelo de regionalização baseado em quatro regiões, que veremos nas próximas aulas.



CACD 2006 – Prova Objetiva Caderno Ômega – Questão 62

O geógrafo Milton Santos define espaço como acumulação desigual de tempos. Conforme sejam compatíveis com essa definição, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A) O espaço transcende o contexto social.

Comentários

Visto que, para Milton Santos, o espaço geográfico é um conjunto de “objetos e ações” – ou seja, os aspectos materiais e imateriais da sociedade, esta afirmação é falsa. É justamente o contrário: o espaço FAZ PARTE do contexto social, e não o transcende. Gabarito: Errado

B) A cada momento da história, há um espaço diferente.

Comentários

Sim, o espaço geográfico – sendo um conceito social – é mutável de acordo com o contexto histórico de cada período. Gabarito: Certo

C) O espaço é fixo e permanente.

Comentários

Conforme explicado na alternativa anterior, o espaço é dinâmico, sendo característico de cada contexto social e de cada período histórico. Gabarito: Errado

D) O espaço atual não revela o passado — só o presente.

Comentários

Apesar de ser dinâmico, o espaço geográfico guarda objetos que revelam o passado. O espaço, apesar de se manifestar na contemporaneidade, possui elementos de diversos períodos. Milton Santos chama isso de rugosidade espacial. Gabarito: Errado

Atualmente, embora a Geografia Crítica seja a principal corrente na Geografia – tendo Milton Santos como um dos principais nomes, esta ciência conta com uma série de outras teorias, ocasionando, na contemporaneidade, uma saudável multiplicidade metodológica. O método marxista aqui tratado, não é utilizado para a Geografia Física – isto é, a Geografia que estuda os



processos e as leis naturais. Não é possível, por exemplo, utilizar materialismo-histórico-dialético para analisar solos, hidrografias ou climas tropicais, pois a natureza possui uma dinâmica regular, mais alinhada ao positivismo clássico do que à dialética.



PRINCIPAIS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DESDE O SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS

Fase	Corrente	Período	Método	Principais autores	Por que surgiu?	Por que caiu em decadência?
Geografia Tradicional	Geografia Tradicional	Sec. XIX a início do séc. XX	Positivista	Humboldt, Ritter, Ratzel, La Blache	Porque a Europa estava colonizando o mundo. Precisava conhecer bem os territórios e justificar sua expansão.	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.
	Geografia Racionalista	Anos 1930 aos anos 1960		Hettner, Hartshorne	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.	Porque o mundo mudou muito nos anos 1960 e 1970, e a Geografia não se atualizou. Os métodos regionais e tradicionais já não eram suficientes.
Renovação da Geografia	Geografia Pragmática	Anos 1970	Neo-positivista	<i>Não abordamos</i>	Porque acreditavam que os métodos anteriores de Geografia eram pouco práticos.	Porque a matematização da Geografia trouxe uma série de problemas. Além disso, não era politicamente interessante aos movimentos de esquerda.
	Geografia Crítica	Anos 1970 até hoje	Marxista	Marx e Engels, e Milton Santos no Brasil	Porque o método marxista (materialismo-histórico-dialético) explicava melhor o espaço geográfico. E também, por causa da militância política.	Não caiu em decadência. É a corrente principal.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 27

No que diz respeito às principais correntes metodológicas da Geografia e sua aplicação, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1) O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de questões práticas como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.

Comentários

O foco principal da Geografia Humanista – conforme seu idealizador, Yu Fu Tuan – é analisar a relação dos grupos humanos com o seu determinado “lugar”, conceito este, relacionado a identidade e ao pertencimento. Gabarito: Certo

2) Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

Comentários

Quando a questão se refere ao “viés geográfico crítico”, está querendo remeter à Geografia Crítica – corrente surgida nos anos 1970 – que prega o materialismo-histórico-dialético como método principal. Para este, o espaço deve ser analisado de forma dialética (não-linear) levando em consideração sua materialidade (mundo físico), e seus processos históricos. Gabarito: Certo

3) A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

Comentários

Apesar de haver algumas similaridades entre a Geografia Teorética e a Geografia Tradicional, uma não reforça a outra, principalmente em relação aos métodos de campo e ao nível de tecnologia empregado. Além disso, ao contrário do afirmado na alternativa, um dos objetivos centrais da Geografia Teorética é fornecer as bases necessárias ao planejamento e ao prognóstico dos territórios. Gabarito: Errado

4) A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.



Comentários

É verdade que Geografia Crítica debata a questão da produção econômica do estado, mas, ao contrário do afirmado, considera os agentes hegemônicos (que representam o grande capital e o estado) como catalisadores das disparidades urbanas, aumentando as desigualdades espaciais e sociais. Gabarito: Errado

O pensamento em Geografia Física

Embora a Geografia, enquanto ciência, seja encarada de forma integrada, há, basicamente, duas divisões da disciplina: a Geografia Humana e a Geografia Física:

- **Geografia Humana:** analisa a integração entre homem e meio, mas foca no **homem**.
- **Geografia Física:** analisa a integração entre homem e meio, mas foca no **meio**.

Sendo assim, enquanto a **Geografia Humana** foca em disciplinas como população, agrária, urbana, econômica e história do pensamento geográfico, a **Geografia Física** estuda a estrutura da terra (geologia), o relevo (geomorfologia), a atmosfera (climatologia), a biosfera (biogeografia), o solo (pedologia) e outros aspectos do meio natural. Apesar de não ser uma regra geral, a Geografia Física foca mais na paisagem, enquanto a Humana, no espaço e no território.

No concurso da diplomacia, a Geografia Humana tem um peso infinitamente maior, sendo cobrada de forma bastante aprofundada – e é por isso que a maior parte das nossas aulas (para não dizer todas) são desta vertente. A única aula de Geografia Física que teremos é a Aula 11, ao término do curso, sobre biomas e ecossistemas brasileiros e, mesmo assim, sempre com um olhar mais humano.

Por conta disso, nos últimos vinte anos, a banca sempre cobrou a História da Geografia considerando a corrente humana, nunca a física. Ocorre que, para a surpresa de todos, **a partir de 2023, os autores da parte física também começaram a ser cobrados**, ainda que de forma superficial.

No quadro abaixo, estão os principais autores de Geografia Física, por área do conhecimento, dando preferência ao período pós-industrial. Foi considerado apenas o principal autor de cada área, considerando o amplo consenso científico em Geografia e/ou a aplicabilidade das teorias na ciência geográfica atual.



Principais autores e teorias em Geografia Física, por área

Geologia

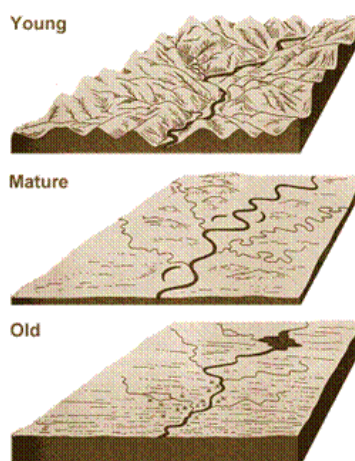
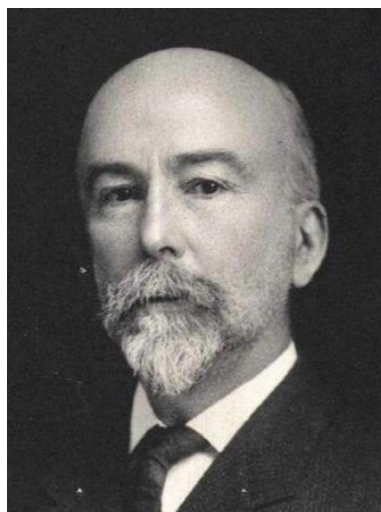


Alfred Wegener (1880-1930) - Pangeia - Deriva Continental

Um dos nomes mais estudados da geologia é Alfred Wegener (1880-1930), responsável pela teoria da **Deriva Continental**: a ideia de que os continentes, num passado remoto, estariam todos conectados a um único continente chamado **Pangeia**.

Com o tempo, a movimentação das placas tectônicas foi afastando e aproximando as massas continentais e oceânicas, separando, por exemplo, a América do Sul da África.

Geomorfologia



William Morris Davis (1850-1934) Ciclo Geográfico

Conhecido como o "pai da geomorfologia", William Morris Davis criou a Teoria do **Ciclo Geográfico** (ou ciclo de erosão normal), que explica a origem das principais formas de relevo do planeta em três fases: soerguimento (relevo jovem); maturidade e senilidade (relevo antigo), considerando apenas processos naturais.

Soerguimento: Primeiro, as forças internas da Terra fazem o relevo soerguer (subir) como o magma solidificado. Nesta fase, é um relevo jovem formado, em sua maioria, por rochas.

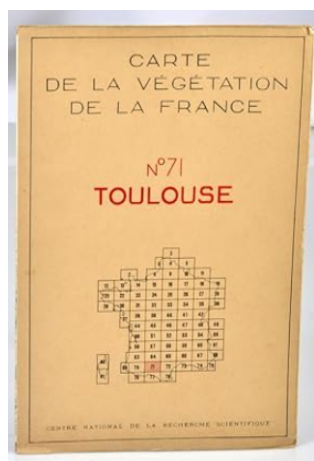
Maturidade: Com o passar do tempo, a erosão (da água, do vento, da neve...) faz com que esse relevo se "amadureça", ficando aplainado e mais integrado à rede de drenagem. É um relevo



maduro, portanto.

Senilidade: Passando mais tempo ainda, a erosão já foi tão intensa que o relevo, que antes era acidentado, passa a ser predominantemente plano, com muitos sedimentos. Os rios, por sua vez, ganham muitos meandros (curvas). É um relevo senil (idoso).

Biogeografia



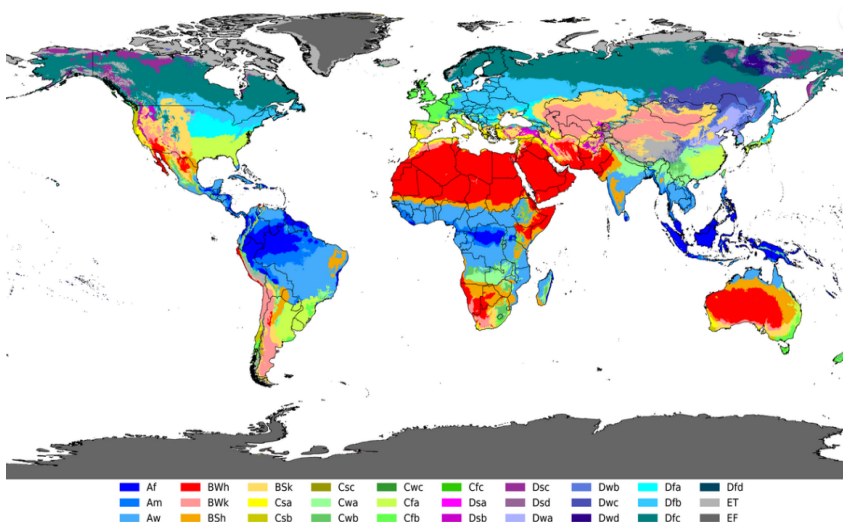
Henri Gaussen (1891-1981)

Grande nome da biogeografia, o francês Henri Gaussen publicou o "Mapa da cobertura vegetal da França à escala 1/1.000.000" (1936) unindo, nesta publicação, aspectos de cartografia e vegetação.

Como abrangia o país inteiro, a obra apresentava escala cartográfica pequena. Considerando que, para a cartografia:

- **Escala grande:** grande redução (ex: um país)
- **Escala pequena:** pequena redução (ex: um bairro)

Climatologia



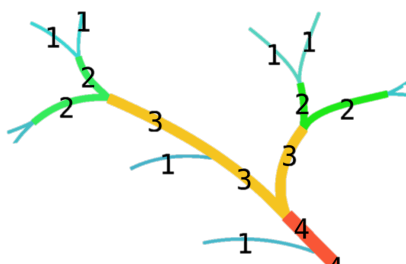
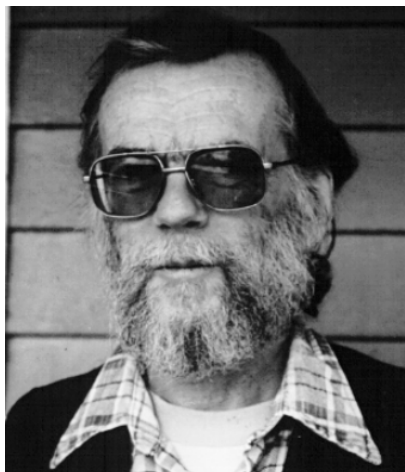
Köppen-Geiger (1900)

Na climatologia, destacam-se os trabalhos de Wladimir Köppen e Rudolf Geiger, que propuseram uma **classificação climática para todo o globo**, com forte relação com a vegetação, que até hoje é referência para os geógrafos.

Os climas propostos por Köppen-Geiger foram: tropical (A); árido e semiárido (B); temperado (C); continental e subártico (D); e polar e alpino (E). Cada um, com subvariações de umidade e temperatura.



Hidrografia

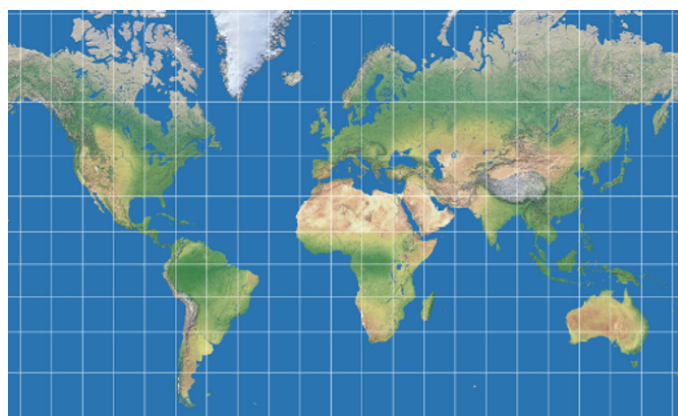


Arthur Strahler (1918-2002)

Um dos nomes mais citados nos estudos de hidrografia é o Strahler, que, no contexto da geografia quantitativa, desenvolveu um modelo de grafos (conexões) de hidrografia, que é muito utilizado hoje em dia.

Funciona assim: as nascentes compõem os rios de primeira ordem (1) que desembocam em rios maiores (2) que, por sua vez, deságuam em maiores (3), até chegar ao curso d'água principal (4) que concentra a água de todos.

Cartografia



Geraldo Mercator (1512-1594) - Planisfério e projeção cilíndrica de Mercator

Na cartografia, destaca-se o trabalho de Mercator que, em 1541, no contexto das Grandes Navegações, desenvolveu o primeiro globo terrestre (imagem à esquerda).

Além disso, foi o criador da **projeção cilíndrica de Mercator** (ou Projeção de Mercator) que, apesar de distorcer as áreas, preserva as formas dos continentes, sendo amplamente utilizada nos mapas atuais (imagem à direita)>



CACD/2023

O período que vai de 1890 a 1950 vê a geografia assumir a sua forma clássica: ciência natural das paisagens e das sociedades, ocupa um lugar importante no estudo dos fenômenos físicos e mostra-se mais à vontade no tratamento das sociedades tradicionais do que no mundo urbano e industrializado cuja difusão se acelera.

CLAVAL, P. *História da Geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

Considerando esse fragmento de texto como referência inicial, acerca das características das escolas da geografia no período citado no texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1. A orientação em geografia física, que procura compreender a originalidade global dos ambientes, na ótica ecológica que se está a firmar, tem, na paisagem, a base para a abordagem sintética no que diz respeito ao domínio natural e ao interesse pelas modificações que a atividade humana nele produz.

Comentários

De fato, a paisagem é a principal categoria de análise da geografia física, sendo composta tanto pelo ambiente natural quanto pelas modificações humanas. Esta visão é adotada, por exemplo, pelo geógrafo Aziz Ab'Saber, que teorizou os domínios morfoclimáticos (tema que veremos em outra aula).

2. A vegetação também pode servir de indicador global das condições do ambiente. Segundo Henri Gaussen e a escola de Toulouse, para analisar a vegetação e o meio, era necessário utilizar a cartografia de grande escala, por intermédio da qual era possível identificar as associações vegetais.

Comentários

Pouco conhecido pelos CACDistas, Henri Gaussen foi um dos grandes nomes da biogeografia – o ramo da geografia que estuda a distribuição da vida e dos ecossistemas. O autor publicou o “Mapa da cobertura vegetal da França à escala 1/1 000 000”.

Para a cartografia, quanto maior o grau de redução, maior a escala cartográfica. Portanto, trata-se de uma ESCALA PEQUENA, pois abrange um país inteiro. Uma escala grande seria, por exemplo, a representação de um bairro ou uma quadra.



Questão maldosa e, infelizmente, fora do edital. Gabarito: Errado.

3. William Moris Davis lançou, no Estados Unidos da América, a teoria do ciclo de erosão normal, colocando a geomorfologia em um quadro análogo aos das ciências exatas, com hipóteses bem estabelecidas e demonstrações que permitem reconstruir a história de partes da crosta terrestre, na escala geológica, aproximando-se das interações homem/meio, vocação geográfica daquele tempo.

Comentários

Se Gaussen foi um grande nome da biogeografia, Morris Davis foi um dos maiores autores de geomorfologia – a área da geografia que estuda o relevo. Davis foi responsável pela teoria do ciclo geográfico, que explica a origem das principais formas de relevo do planeta: soerguimento, maturidade, senilidade. Até aí, a questão está certa.

O problema é que o ciclo geográfico de Davis NÃO considera a “interação homem/meio”, mas apenas processos naturais. Primeiro há o soerguimento (levantamento das formas de relevo, pelo magma terrestre), depois a maturidade (erosão do relevo pela água, pelo vento, etc.) e, por fim, a senilidade (a sedimentação e o rebaixamento da superfície). Gabarito: Errado.

4. Paul Vidal de La Blache, fundador da geografia moderna francesa, acreditava ser possível buscar na geologia, no clima, no relevo e na hidrografia razões para a compreensão da repartição dos homens e a posição das cidades, porém ressaltava que os problemas fundamentais aparecem somente após o tratamento cartográfico dos dados.

Comentários

De fato, La Blache acreditava no gênero de vida que, corretamente afirmado, busca nos fatores naturais a causa da ocupação humana, dentro de uma visão possibilista. Até aí, uma realidade que todo CACDista conhece (ou deveria conhecer).

O trecho que poderia confundir o candidato é o “tratamento cartográfico dos dados”, pois La Blache não é conhecido na área da cartografia e tampouco tem os mapas como seu foco principal. Mas, a questão está certa, ainda que retirada de contexto.



Este trecho foi retirado forma integral do livro História da Geografia (Paul Claval) e, sendo assim, está certo, pois foi citado diretamente pelo autor. Gabarito: Certo.

CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

Não há um item do edital do CACD que compreenda as categorias de análise da geografia. No entanto, o avaliador já parte do pressuposto que o candidato já tenha um conhecimento prévio de seus significados (isso não está no Edital, mas cai na prova! — no final, até separei algumas questões). Além disso, o conhecimento das categorias de análise é fundamental na prova discursiva, mesmo quando o tema não é diretamente cobrado.

Sendo uma ciência separada das demais, a geografia utiliza arcabouços conceituais exclusivos. Palavras como **território**, **espaço**, **paisagem**, **região**, ou **lugar** não são sinônimos, mas sim, diferentes categorias de análise antagônicas entre si. Lembre-se disso quando estiver lendo ou respondendo sua prova de geografia.

Estas categorias de análise são objetos de debates intensos, enfadonhos, demasiadamente prolixos, e por muitas vezes desnecessários, no entanto, me esforcei para fazer um resumo bastante breve, acessível a todos, para que possam compreendê-las, conforme segue abaixo:

Território

Além de ser uma das principais categorias de análise da geografia, o território certamente será bastante cobrado no CACD, principalmente no que diz respeito à geopolítica e à política internacional. Para a geografia, embora haja um intenso debate acerca desta categoria, de forma geral, o conceito de território está diretamente ligado a **poder**. Por esta perspectiva, **território é o domínio exercido por um determinado grupo em uma determinada área da superfície**, normalmente representando a área delimitada pelo poder do estado, normatizada através de fronteiras e regulações jurídicas.

No entanto, de acordo com Rogerio Haesbaert, para além da exclusividade estatal, **o território existe em múltiplas escalas**, sendo compartilhado por vários atores; coexistindo assim, em diversos contextos diferentes. Em um mesmo bairro podem se situar, por exemplo, o território/poder formal do estado, o território/poder informal do tráfico, ou o território/poder das empresas de coleta de lixo. E ainda, alguns territórios podem ser voláteis, principalmente em contextos urbanos. Uma mesma rua, por exemplo, pode durante o dia ser território de camelôs, durante a noite ser território de prostitutas, e durante o final de semana ser território de skatistas. Embora possam ser marginalizados, estes grupos quando exercem poder sob determinadas



áreas, estes possuem seus territórios, mesmo que não-oficiais. Por fim, é necessário frisar as múltiplas **camadas territoriais**. O meu bairro, por exemplo, pode perfeitamente estar ao mesmo tempo no território do município, no território do governo estadual, no território do governo federal, e no território do Mercosul.

Em síntese, o território pode existir em três escalas: **política, cultural e econômica**:

Dimensões do território (Rogério Haesbert)	
Dimensão jurídico-política	É o território oficialmente delimitado e controlado, especialmente o de um Estado nacional (exemplo: território brasileiro).
Dimensão cultural	Consiste na apropriação do espaço por meio de grupos culturais específicos (exemplos: comunidades indígenas; povos do Cerrado; tribos urbanas; territórios da Igreja Católica; etc.).
Dimensão econômica	Consiste na territorialização das relações de produção e trabalho moldadas pelo capital (exemplos: áreas de atuação de grandes empresas; articulação financeira nas cidades globais; etc.).

Deste modo, “território” pode se referir tanto à porção do espaço delimitada pelo governo – poder estatal – ou pela apropriação do espaço pelos grupos não-hegemônicos.

Espaço

O conceito de espaço possui significados diferentes para várias ciências. Para a física, significa um local vazio; para a astronomia, corresponde ao espaço-sidereal; para a economia, espaço-econômico, e etc. No entanto, conforme já citado, na ciência geográfica, o espaço é um conceito complexo e abstrato, não sendo possível seu entendimento pela visão, mas sim pelo estudo profundo dos locais. Evidentemente, existe uma interminável e enfadonha discussão sobre a definição de espaço geográfico, mas vamos apresentar aqui a visão de Milton Santos, um quase-consenso no meio acadêmico.

Para Santos, o espaço é composto por **Forma, Função, Estrutura e Processos**. Neste, a primeira coisa que conseguimos apreender é a sua **Forma**: objetos concretos como prédios, montanhas, cidades, estradas, rios, etc. No entanto, temos que analisar também as **Funções** que os regem: em suma, para *que* e para *quem* as formas servem? Levando isto em consideração, a relação entre forma e função está subordinada também a uma determinada **Estrutura** cultural e econômica presente em dado momento do tempo, ou seja, arraigado em um contexto social, por exemplo, a sociedade capitalista. Toda esta engrenagem é moldada por **Processos**, isto é, movimentos deliberados e contínuos no tempo que acarretam mudanças no espaço geográfico.



Portanto, sem analisar **Forma, Função, Estrutura e Processos**, não é possível entender o espaço geográfico em sua plenitude.

Vamos criar uma situação hipotética para entendermos estes conceitos. Vamos supor que eu morasse há 30 anos na mesma casa (forma de residência e função de moradia) e consumisse diariamente, durante todo esse tempo, na mesma padaria (forma de comércio e função de vender pães). Mesmo com o passar das décadas, as **formas** e **funções** iram se manter, pois minha casa ia estar no mesmo local e a padaria também. No entanto, o espaço geográfico não iria ficar inalterado todo esse tempo, pois a **estrutura** social e econômica e os **processos** locais, regionais, nacionais, e globais, que o influenciam, mudariam drasticamente neste período. O espaço geográfico, portanto, é **um conjunto indissociável entre sistemas e objetos e sistemas de ações**.

Análise do Espaço Geográfico - Milton Santos			
Análise	Componente	Definição	Exemplo
Forma-Função-Estrutura-Processo	Forma	Aspecto visível, concreto.	Por exemplo, minha casa.
	Função	As intenções da forma.	Minha casa serve para eu morar.
	Estrutura	Características culturais e econômicas externas à forma e à função.	Minha casa está inserida num contexto capitalista, e numa cidade cujo governo é X.
	Processo	Movimentos intencionais de mudança do espaço.	A prefeitura está asphaltando minha rua e colocando postes de luz.
Sistemas de Objetos e Ações	Objetos	Aspectos materiais.	Minha casa.
	Ações	Aspectos imateriais do espaço.	As funções, estruturas, e processos que regem minha casa.

Para a geografia, portanto, o espaço não é um “espaço físico”, mas sim, um espaço de interações e relações entre determinados atores e objetos na superfície terrestre. Neste sentido, há os chamados **espaços-de-lugares**, marcados pela contiguidade do território como, por exemplo, espaço brasileiro, espaço paulistano, espaço agrário da França, etc. Contudo, nem todo espaço é contínuo. Conforme veremos nas aulas 03 e 07 (sobre globalização e geografia urbana), há os **espaços-de-fluxos**, aqueles marcados pela **comunicação** entre as redes como ocorre, por exemplo, com o capital transnacional e a circulação de informação entre as cidades do mundo. Neste caso, o espaço não é territorialmente contínuo e tampouco específico de um Estado, mas sim, de uma constelação de atores interagindo em comum, mesmo que dispersos em vários pontos do planeta. É o caso, por exemplo, do **ciberespaço**, ou **espaço cibernético** que,



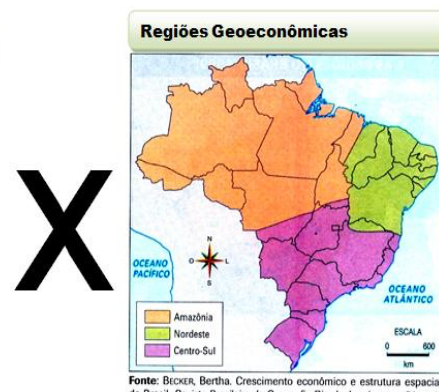
inclusive, dispensa a presença física do homem (esse termo é bastante polêmico na Geografia, mas vocês precisam saber que ele existe).

Essa concepção é semelhante à de **territórios-zona** (contínuos) e **territórios-rede** (descontínuos) que veremos nas próximas aulas. O primeiro pode ser designado, por exemplo, para territórios estatais, aqueles que são delimitados por fronteiras. Já o segundo, para a compreensão das cidades globais que mesmo estando distantes umas das outras, estão interligadas. A cidade de São Paulo, por exemplo, pode estar mais conectada, do ponto de vista espacial e territorial, com Paris ou Londres, do que com uma cidadezinha pequena do interior do estado.

Região

Independentemente do amplo debate que se faz deste conceito, desde o surgimento da geografia no século XIX até hoje, há um consenso de que região geográfica seria **um local delimitado por características em comum**, ou seja, representando identidades físicas culturais relativamente homogêneas. O conceito foi amplamente utilizado na Geografia Tradicional como áreas distintas entre si, principalmente entre os anos 1940 e 1960, auge da Geografia Regional.

Apesar de ser conceitualmente simples, a região, enquanto categoria de análise é bastante complexa, podendo existir em diversas escalas e situações. Por exemplo, aqui no Brasil, vamos fazer um exercício e nos perguntar: por que a Região Sudeste é denominada como tal? Se for por causa do alto nível tecnológico, por que não



X

incluir o litoral nordestino que também é bastante avançado neste quesito? Se for devido à agricultura mecanizada, por que não incluir Mato Grosso do Sul e parte do Centro-Oeste que também possuem esta característica? Se for por causa da vegetação, por que não incluir Paraná e Santa Catarina que, assim como o Sudeste, também têm Mata Atlântica? Podemos perceber que **o conceito de região é subjetivo**, podendo variar de acordo com o enfoque do pesquisador.

Existem diversas maneiras de regionalizar o espaço, não existindo uma forma 100% perfeita, mas sim, aquela adequada aos objetivos de quem as delimita.

Paisagem

Para o senso comum, paisagem é "tudo que é bonito". Quando vamos "tirar foto da paisagem", sempre é algo belo, como um pôr-do-sol. No entanto, paisagem é toda **a porção do**



espaço que conseguimos apreender com nossos sentidos, ou seja, a sua configuração externa. Enquanto autores atribuem esta capacidade de percepção somente ao que se refere à **visão**, outros incluem os demais sentidos como **audição** e **olfato**. Assim, a paisagem pode ser **natural** (não-alterada pelo homem) e **modificada** (com alterações humanas), sendo uma categoria de análise bastante útil, por exemplo, para a Geografia Física. Através da análise da paisagem, o observador pode levantar hipóteses para a sua formação, construindo as bases de seu estudo geográfico.

Embora posteriormente a Geografia tenha detalhado as demais categorias — a exemplo do Espaço de Milton Santos conceituado na Geografia Crítica dos anos 1970 — devemos lembrar que, nas primeiras décadas, ainda na Geografia Tradicional dos séculos XVIII e XIX, a **paisagem** e a **região** eram as principais categorias de análise. Estas tinham algumas subdivisões, tais como:

Paisagem e Região - visão geral	
Paisagem	Porção do espaço apreensível pelos sentidos , em especial a visão.
Região	Porção do espaço delimitada por critérios .
Paisagem e região - subconceitos	
Região natural	O conceito de “região natural” tem viés determinista, partindo da ideia de que as características naturais de uma região influenciam a sociedade que nela se desenvolve (ex: clima, relevo, recursos minerais...). Também pode ser aplicado à biogeografia significando ecossistemas relativamente homogêneos (ex: biomas do Brasil).
Região geográfica Região paisagem	“ região geográfica ” (na bibliografia francesa) ou “ região-paisagem ” (na bibliografia alemã) descrevem a caracterização das particularidades, das individualidades, da identidade de cada região, buscando sintetizar a ação transformadora do homem sobre um determinado ambiente e suas relações. (Talaska, 2011). Em outras palavras, são conceitos relacionados à síntese das características naturais e sociais provocadas pela relação homem x natureza.
Paisagem cultural ou gênero de vida	Os conceitos de “ paisagem cultural ” e “ gênero de vida ” são semelhantes. Segundo La Blache, gênero de vida seria, grosso modo, a forma de cada grupo, seu “modo de ser” que seria transmitido de geração à geração por meio do hábito . E isso, de certo modo, moldaria diferentes “paisagens culturais” pois, a partir do desenvolvimento da sociedade, uma “paisagem natural” (com pouca



influência humana) iria se transformando em uma “paisagem cultural” (com mais influência humana).

Resumindo o quadro acima, nós temos os conceitos de: (1) **região geográfica** (ideia clássica de região, mais voltada à regionalização pura e simples com a separação das áreas de acordo com critérios); de (2) **região natural** (regionalização natural de acordo com critérios físicos); e (3) **paisagem cultural ou gênero de vida** (regionalização cultural de acordo com critérios humanos). Somente mais tarde que os estudos sobre território, lugar e espaço geográfico foram ganhando projeção.

Lugar

De forma geral, lugar é a porção do espaço geográfico na qual **um determinado grupo possui ligações de identidade, familiaridade, afetividade ou pertencimento**. O bairro em que moro, por exemplo, localizado em uma zona rural de uma cidade satélite metropolitana, para mim é um lugar, mas para vocês, alunos do curso, não. E vice versa: o bairro de vocês não é um lugar para mim. O lugar, portanto, é subjetivo, afetivo, e relativo ao observador. Trata-se, deste modo, da **porção do espaço percebido**.

Resumão das principais categorias de análise da Geografia

Espaço

Conjunto de objetos (materiais) **e ações** (imateriais). Só é possível entendê-lo, portanto, olhando para os fluxos e processos para além dos elementos concretos. Trata-se, portanto, de um conceito de alto grau de complexidade.

Território

Porção do espaço delimitada por **relações de poder**, que pode ser estatal (território de um país, por exemplo), ou de grupos específicos da sociedade (por exemplo, território dos flanelinhas em estacionamentos).

Paisagem

Porção do espaço apreendida pela visão, ou para alguns autores, também pelos outros sentidos. Por ser perceptível somente pelos sentidos (sobretudo a visão), a paisagem é a **porção concreta e visível do espaço geográfico**.

Região

Área relativamente homogênea **delimitada de acordo com critérios** elaborados pelo pesquisador. Uma região, para ser definida como tal, deve ter pelo menos um aspecto em comum. Por exemplo, região canavieira de São Paulo (produto agrícola), região norte do Brasil (bioma e demografia), ou região subtropical (clima).

Lugar

Porção do espaço na qual um grupo social possui **relações afetivas** de identidade e familiaridade. É, portanto, subjetivo e extremamente relativo.



Local Não é categoria de análise!

CACD/2018

Acerca dos diferentes tratamentos do conceito de território na geografia, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) Questões de consciência e de representação do espaço foram elaboradas e assimiladas, ao largo dos séculos XIX e XX, para a definição concreta e imaginária do território como fundamento de soberania do Estado nação.

Comentários

De fato, conforme aponta Rogério Haesbert, o território possui três dimensões: política, cultural e econômica. Embora do ponto de vista político, em relação ao Estado, a definição de território possa parecer concreta, objetiva, pouco mutável e tangível por meio de fronteiras, as dimensões cultural e econômica, embora mais subjetivas e de difícil delimitação, também se fazem presentes no Estado-nação.

E, com o passar do tempo, as próprias noções de território foram mudando. De uma concepção realista e positivista (Geografia Tradicional) até uma concepção pautada em diversas escalas (Geografia Crítica). Estas mudanças refletiram na definição contra e imaginária do Estado-nação, em diferentes tempos. Gabarito: Certo.

2) A integração contemporânea de técnica, ciência e informação desabilitam a abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos.

Comentários

Apesar de o território estatal ser objetivo e fisicamente delimitado por fronteiras, sabemos que nem todos os territórios assim o são. Ou melhor, a maioria dos territórios, sobretudo os não-estatais, são justamente delimitados por "aspectos subjetivos", acarretando em diversas territorialidades.

Sendo assim, a "técnica", a "ciência" e a "informação" HABILITAM a "abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos". A técnica, aliada à ciência e à informação (meio técnico-científico-informacional) influenciam muito diretamente na produção de novos territórios, nem sempre dotados de objetividade como um território oficial estatal.



Gabarito: Errado

3) Territorialização, desterritorialização e reterritorialização constituem processos reveladores do movimento social e da dinâmica do capital, os quais geram e redefinem identidades e vínculos com o território.

Comentários

Quando uma pessoa está em seu país, ela está territorializada, acostumada àquele território. Quando ela emigra saindo do país, há uma desterritorialização de sua origem e uma reterritorialização no seu destino. Esse processo não ocorre somente de país para país, mas de território para território quando, por exemplo, há a migração do campo para a cidade, ou até mesmo de um bairro para outro.

Esses três processos, características transitórias do território, refletem o "movimento social" e a "dinâmica do capital", gerando "identidades" e "vínculos" com o território. Gabarito: Certo

4) O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

Comentários

O conceito de território NÃO abrange só os processos restritos à economia e à política, mas sim, às diversas esferas da sociedade que envolva poder. Gabarito: Errado

CACD/2020 - Questão 24

Em razão do volume de conhecimentos científicos e de procedimentos para alcançá-los, a necessidade de uma divisão do trabalho científico se impôs. As disciplinas específicas procuraram aperfeiçoar os princípios da ciência moderna e adaptá-los aos objetos de estudos particulares.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo. EDUSP, 2003, p. 80, com adaptações.

Com base no exposto, considerando as afirmações acerca dos principais conceitos utilizados pela Geografia ao longo da formação e consolidação de sua identidade como disciplina científica, julgue (C ou E) os itens a seguir.



1) As diversas versões da chamada Geografia tradicional privilegiaram os conceitos de paisagem e região, estabelecendo, em torno desses conceitos, a discussão a respeito do objeto da Geografia e de sua identidade no âmbito das disciplinas científicas. Paisagem, região natural, região-paisagem, região geográfica, paisagem cultural e gênero de vida, por exemplo, foram conceitos amplamente utilizados pelos geógrafos vinculados ao positivismo e ao historicismo do século 19 e da primeira metade do século 20.

Gabarito: Certo.

Na Geografia Tradicional, as categorias de análise paisagem e região eram mais estudadas, cabendo aos demais (espaço, território e lugar) mera posição secundária — ainda que o território, segundo a geografia política da época, tivesse certa relevância.

O maior problema deste item são os conceitos de “região natural, região-paisagem, região geográfica, paisagem cultural e gênero de vida” que são pouco utilizados na Geografia atual e que nunca caíram no CACD. Na minha opinião, um dos itens mais difíceis da prova.

“região geográfica” (na bibliografia francesa) ou “região-paisagem” (na bibliografia alemã) partem “da descrição, da caracterização das particularidades, das individualidades, da identidade de cada região, buscando sintetizar a ação transformadora do homem sobre um determinado ambiente e suas relações” (Talaska, 2011).

Já o conceito de “região natural” tem viés determinista, partindo da ideia de que as características naturais de uma região (ex: clima, relevo, recursos minerais...) influenciam a sociedade que nela se desenvolve. Também pode ser aplicado à biogeografia significando ecossistemas relativamente homogêneos.

Os conceitos de “paisagem cultural” e “gênero de vida” são semelhantes. Segundo La Blache, gênero de vida seria, grosso modo, a forma de cada grupo, seu “modo de ser” que seria transmitido de geração à geração por meio do hábito. E isso, de certo modo, moldaria diferentes “paisagens culturais” pois, a partir do desenvolvimento da sociedade, uma “paisagem natural” (com pouca influência humana) vai se transformando em uma “paisagem cultural” (com mais influência humana).

2) A noção de região pode ser empregada na linguagem cotidiana como referência associada à localização e extensão de determinado fato ou fenômeno e, da mesma forma, é comumente utilizada como unidade



administrativa, sendo a base para a divisão regional adotada pela administração estatal. A noção de região geográfica, cientificamente mais rigorosa, nasce da ideia de que o ambiente natural tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, condicionando a evolução dos diversos grupos humanos.

Gabarito: Errado.

Outro item difícil de História da Geografia. Não tanto pela dificuldade, mas pela baixa frequência nas provas do CACD sobre o assunto. No entanto, vale a premissa que vimos nas aulas: a banca do CACD jamais é determinista! Isso significa, na prática, que jamais podemos “culpar” a natureza pelos problemas da sociedade, pois, segundo a visão possibilista defendida pela banca, o homem pode moldar a natureza por meio da técnica e, deste modo, contornar as adversidades.

Tendo isso em vista, é questionável a afirmação de que “o ambiente natural tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade” (ou seja, de que a natureza impera sob o homem). Do jeito que está escrito, parece que uma sociedade desenvolvida em escassas condições naturais estaria fadada ao fracasso, o que é falso. O item é difícil, mesmo.

3) A chamada revolução teórico-quantitativa da Geografia, iniciada na década de 1950, orientou-se pelo positivismo lógico, tendo como pressuposto a presença de uma ordem estrutural matemática implícita por trás do padrão empírico de organização espacial dos fenômenos. A tarefa da Geografia enquanto ciência seria a de descobrir e revelar esses padrões matemáticos no espaço, o qual passa a ser o conceito-chave da disciplina geográfica sob paradigma teórico-quantitativo. A ideia de que há uma ordem subjacente ao espaço possibilitaria, ainda, estimar projeções e fazer prognósticos, aproximando a Geografia do planejamento.

Gabarito: Certo.

Item que descreve perfeitamente a geografia teórica (ou quantitativa), cujo auge se deu entre as décadas de 1960 e 1970. Partindo-se de premissas positivistas, esta corrente enxergava a realidade como se fosse linear, sujeita a leis e a processos dotados de ordem. Se a sociedade é previsível, é possível prevê-la, calculá-la, relevando padrões e fazendo previsões. Se eu conheço a lei da gravidade, por exemplo, eu posso calcular a velocidade de um objeto em queda (é claro que esse exemplo é sobre física, mas esse raciocínio também era aplicado à Geografia). O espaço, sendo dotado de ordem e previsibilidade



matemática, era possível de ser planejado por meio da matemática e da estatística, especialmente pelo Estado.

4) A Geografia da percepção e do comportamento, assim como a chamada Geografia humanista, procurou elaborar um enfoque globalizador e subjetivo da realidade, inserindo a intuição como elemento constitutivo do processo de conhecimento. Sua preocupação com o espaço vivido coloca, no centro da análise geográfica, o lugar. Não se trataria, no entanto, de um lugar em si, objetivo apenas, mas algo que transcende sua materialidade por ser repleto de significados. O lugar não seria apenas natural, mas também cultural.

Gabarito: Certo.

De fato, tanto a Geografia da percepção e do comportamento (que serviu de base à Geografia humanista) quanto esta segunda, tinham como características a preocupação com o espaço vivido (que era subjetivo, variável de acordo com cada grupo social) e o lugar (conceito que se relaciona à identidade afetiva destes grupos). Para os autores humanistas, a globalização influencia os lugares, uma vez que processos globais possuem grande capilaridade (ex: é possível comprar produtos de grandes empresas mesmo em pequenos bairros).

O lugar "transcende a materialidade" justamente porque é subjetivo, variável de acordo com o grupo ou com o indivíduo. Por exemplo, uma tribo indígena tem uma percepção da floresta bem diferente de um grupo de ruralistas, ainda que ambos convivam em uma mesma região. É algo subjetivo, não objetivo



TREINAMENTO EM QUESTÕES OBJETIVAS (1ª FASE)

Lista de questões

Visando a primeira fase do CACD – a qual vocês estão se preparando – segue um **simulado de questões sobre História da Geografia**. O gabarito está no final. Então vamos lá!

CACD/2023

01) A orientação em geografia física, que procura compreender a originalidade global dos ambientes, na ótica ecológica que se está a firmar, tem, na paisagem, a base para a abordagem sintética no que diz respeito ao domínio natural e ao interesse pelas modificações que a atividade humana nele produz.

02) A vegetação também pode servir de indicador global das condições do ambiente. Segundo Henri Gaussen e a escola de Toulouse, para analisar a vegetação e o meio, era necessário utilizar a cartografia de grande escala, por intermédio da qual era possível identificar as associações vegetais.

03) William Moris Davis lançou, no Estados Unidos da América, a teoria do ciclo de erosão normal, colocando a geomorfologia em um quadro análogo aos das ciências exatas, com hipóteses bem estabelecidas e demonstrações que permitem reconstruir a história de partes da crosta terrestre, na escala geológica, aproximando-se das interações homem/meio, vocação geográfica daquele tempo.

04) Paul Vidal de La Blache, fundador da geografia moderna francesa, acreditava ser possível buscar na geologia, no clima, no relevo e na hidrografia razões para a compreensão da repartição dos homens e a posição das cidades, porém ressaltava que os problemas fundamentais aparecem somente após o tratamento cartográfico dos dados.

CACD/2022

05) Na geografia decolonial, a representação do território enquanto espaço de vida na América Latina utiliza o termo Pacha Mama como representação simbólica do corpo feminino em analogia à natureza, com destaque ao elemento indígena na América Andina.

06) Em período recente, os estudos latino-americanos da geografia têm desenvolvido elementos anteriormente invisibilizados ou que previamente eram concebidos sob uma perspectiva eurocêntrica.

07) O homem enquanto espécie ou população, em seu caráter coletivo, é entendido como elemento quantitativo e neutro na perspectiva decolonial, pois é agente neutro em relação ao Estado, mas agente político das relações de poder.



08) A colonização da América Latina tem como traço marcante a incorporação da população indígena como agente político do processo de ocupação do território.

CACD/2020 - Questão 24

"Em razão do volume de conhecimentos científicos e de procedimentos para alcançá-los, a necessidade de uma divisão do trabalho científico se impôs. As disciplinas específicas procuraram aperfeiçoar os princípios da ciência moderna e adaptá-los aos objetos de estudos particulares."

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo. EDUSP, 2003, p. 80, com adaptações.

Com base no exposto, considerando as afirmações acerca dos principais conceitos utilizados pela Geografia ao longo da formação e consolidação de sua identidade como disciplina científica, julgue (C ou E) os itens a seguir.

09) As diversas versões da chamada Geografia tradicional privilegiaram os conceitos de paisagem e região, estabelecendo, em torno desses conceitos, a discussão a respeito do objeto da Geografia e de sua identidade no âmbito das disciplinas científicas. Paisagem, região natural, região-paisagem, região geográfica, paisagem cultural e gênero de vida, por exemplo, foram conceitos amplamente utilizados pelos geógrafos vinculados ao positivismo e ao historicismo do século 19 e da primeira metade do século 20.

10) A noção de região pode ser empregada na linguagem cotidiana como referência associada à localização e extensão de determinado fato ou fenômeno e, da mesma forma, é comumente utilizada como unidade administrativa, sendo a base para a divisão regional adotada pela administração estatal. A noção de região geográfica, cientificamente mais rigorosa, nasce da ideia de que o ambiente natural tem certo domínio sobre a orientação do desenvolvimento da sociedade, condicionando a evolução dos diversos grupos humanos.

11) A chamada revolução teórico-quantitativa da Geografia, iniciada na década de 1950, orientou-se pelo positivismo lógico, tendo como pressuposto a presença de uma ordem estrutural matemática implícita por trás do padrão empírico de organização espacial dos fenômenos. A tarefa da Geografia enquanto ciência seria a de descobrir e revelar esses padrões matemáticos no espaço, o qual passa a ser o conceito-chave da disciplina geográfica sob paradigma teórico-quantitativo. A ideia de que há uma ordem subjacente ao espaço possibilitaria, ainda, estimar projeções e fazer prognósticos, aproximando a Geografia do planejamento.

12) A Geografia da percepção e do comportamento, assim como a chamada Geografia humanista, procurou elaborar um enfoque globalizador e subjetivo da realidade, inserindo a intuição como elemento constitutivo do processo de conhecimento. Sua preocupação com o espaço vivido coloca, no centro da análise geográfica, o lugar. Não se trataria, no entanto, de um lugar em si, objetivo apenas, mas algo que transcende sua materialidade por ser repleto de significados. O lugar não seria apenas natural, mas também cultural.



CACD/2018 – Questão 25

Acerca dos diferentes tratamentos do conceito de território na geografia, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 13)** Questões de consciência e de representação do espaço foram elaboradas e assimiladas, ao largo dos séculos XIX e XX, para a definição concreta e imaginária do território como fundamento de soberania do Estado nação.
- 14)** A integração contemporânea de técnica, ciência e informação desabilitam a abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos.
- 15)** Territorialização, desterritorialização e reterritorialização constituem processos reveladores do movimento social e da dinâmica do capital, os quais geram e redefinem identidades e vínculos com o território.
- 16)** O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

CACD/2018 – Questão 28

O domínio da teoria absoluta do Estado e o abandono das dimensões relativas e relacionais a um papel subordinado foram particularmente assegurados na Europa Ocidental. Posteriormente, os processos de colonização estenderam à maior parte do planeta essa modalidade de territorialização. Evidentemente, nada de natural nessa forma concreta de territorialização, nem o recurso das teorias absolutas do espaço e tempo para consolidá-las: estamos diante de construções sociais e criações políticas.

David Harvey. El cosmopolitismo e as geografias da liberdade. Madrid: Akal, 2017, p. 198 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos à expansão colonial e ao pensamento geográfico.

- 17)** O conhecimento do território, a construção simbólica do Estado Nação, a definição e segurança das fronteiras nacionais e internacionais são elementos geográficos que mantêm os Estados nacionais europeus articulados e integrados territorialmente no mundo atual.
- 18)** A fragilização das potências europeias com a Segunda Guerra Mundial teve como consequências a independência das antigas colônias e a criação de novos Estados nacionais no continente africano.
- 19)** A expansão ultramarina europeia influenciou a formação da sociedade e dos Estados nacionais colonizados e posteriormente independentes. No Brasil, por meio de construções simbólicas e políticas, a influência cultural europeia produziu um território nacional único, integrado e predominantemente europeu.



20) A descrição e o conhecimento geográfico feitos pelos viajantes e cronistas europeus durante a colonização, bem como a sua cartografia e representações, serviram às potências europeias para o domínio do novo mundo, de seus territórios e povos, para a delimitação de fronteiras e a exploração de seus recursos.

CACD/2017 – Questão 23

Com relação aos fundamentos e ao desenvolvimento da geografia científica, julgue (C ou E) os itens a seguir.

21) Desde a geografia clássica até o presente, pensamento e prática geográfica conformam métodos e metodologias bem definidos, não havendo antagonismos dos tipos forma/conteúdo, objetividade/subjetividade, explicativa /compreensiva, matemática/descritiva.

22) A adoção da teoria geral dos sistemas pela geografia do século XX levou à crença de que fenômenos, como, por exemplo, dos movimentos migratórios à dinâmica da natureza, podem ser entendidos utilizando-se o cálculo de probabilidades, que permite prever ou antecipar fatos.

23) Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

24) Carl Ritter e Alexander Humboldt ofereceram, em suas obras, um discurso que criou a nova ciência geográfica, simultaneamente cosmológica e regional, o que fez do geógrafo um observador da natureza capaz de somar prazer estético e prazer intelectual para compreender as leis naturais; tais princípios estavam presentes no pensamento e na prática nacionalista europeia do final do século XIX, dependentes de análises sistemáticas e particulares sobre o território.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 27

No que diz respeito às principais correntes metodológicas da Geografia e sua aplicação, julgue (C ou E) os itens seguintes.

25) O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de questões práticas como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.

26) Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

27) A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

28) A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.



CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 31

No início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos de sistematização da geografia já havia ocorrido: a Terra já estava toda reconhecida; a Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial; havia informações dos lugares mais variados da superfície terrestre, bem como representações do globo, devido ao uso cada vez maior de mapas.

Antônio Carlos Robert Moraes. Apud: Auro de Jesus Rodrigues. Geografia: introdução à ciência geográfica. São Paulo: Editora Avercamp, 2008 (com adaptações).

O neocolonialismo teve forte influência no desenvolvimento do pensamento geográfico europeu durante o século XIX e o início do século XX. A geografia, enquanto ciência a serviço dos Estados nacionais, foi instrumento de poder europeu sob vastas extensões territoriais na África, na América, na Ásia e na Oceania. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem, tendo como referência o texto apresentado.

29) Os estudos da geografia na França, com uma formação filosófica e social mais humanista, voltavam-se, no período citado, para os estudos das diferenças entre as várias regiões do país e do mundo, com apontamentos das causas do subdesenvolvimento das colônias e da riqueza das metrópoles.

30) O levantamento e a descrição de informações nos trabalhos geográficos do século XIX e do início do século XX foram influenciados pela ideia de multidisciplinaridade das ciências. Assim, as informações sobre paisagens e regiões eram apresentadas, de forma detalhada, com sessões conjuntas para fatos humanos (população, economia, povoamento etc.) e fatos naturais (clima, relevo, vegetação, geologia, hidrografia, recursos naturais).

31) Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.

32) O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

CACD 2010 – Prova Objetiva – Questão 37

Os primeiros anos da modernidade são marcados pela produção de uma enorme quantidade de dados e de informações dificilmente tratáveis de maneira sistemática pela ciência da época. A ausência de segmentação no seio da ciência impossibilitava a análise de certos temas particulares nascidos desses dados. Assim, a partir do início do século XIX, os domínios disciplinares específicos organizaram-se definindo seu objeto próprio em torno dessas questões.



Paulo César da Costa Gomes. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 149 (com adaptações).

A partir do texto acima, assinale a opção correta acerca da história do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia como ciência.

33) A geografia científica, que surgiu a partir do século XIX, com as obras de Alexander von Humboldt e Carl Ritter, foi influenciada pelo saber geográfico anteriormente produzido e pelo sistema filosófico de Emmanuel Kant, que considerava a geografia uma ciência ao mesmo tempo geral/sistemática e empírica/regional.

34) A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

35) A institucionalização da geografia como disciplina acadêmica originou-se na França, com os estudos regionais empreendidos pelos herdeiros do Iluminismo do século XVIII, como Vidal de La Blache.

36) A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

37) Grande parte dos historiadores da geografia atribui a Alexander von Humboldt a responsabilidade pelo estabelecimento das novas regras do pensamento geográfico moderno, visto que ele rompeu com o enciclopedismo francês e abandonou as narrativas de viagens e as cosmografias.

CACD 2006 – Prova Objetiva Caderno Ômega – Questão 62

O geógrafo Milton Santos define espaço como acumulação desigual de tempos. Conforme sejam compatíveis com essa definição, julgue (C ou E) os itens a seguir.

38) O espaço transcende o contexto social.

39) A cada momento da história, há um espaço diferente.

40) O espaço é fixo e permanente.

41) O espaço atual não revela o passado — só o presente.



Gabarito

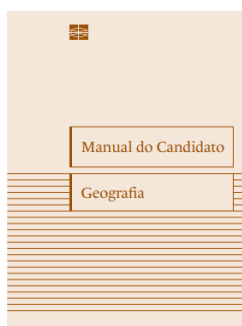
GABARITO							
1	C	11	C	21	E	31	C
2	E	12	C	22	C	32	C
3	E	13	C	23	C	33	C
4	C	14	E	24	C	34	E
5	C	15	C	25	C	35	E
6	C	16	E	26	C	36	E
7	E	17	E	27	E	37	E
8	E	18	C	28	E	38	E
9	C	19	E	29	E	39	C
10	E	20	C	30	E	40	E
						41	E

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA APROFUNDAMENTO

O PDF do Estratégia Concursos, em sua essência, busca ser autossuficiente, mas sabendo que o CACD é um concurso de altíssimo nível, ao término de cada item (aqui finalizamos o item 1 sobre História da Geografia), deixarei referências para aprofundamento. A leitura é opcional. Como essa é a primeira aula do curso, também deixei referências para estudo/aprofundamento de temas gerais em Geografia (para todos os assuntos do CACD).

Para todos os assuntos do CACD

FUNAG – Manual do Candidato – Geografia



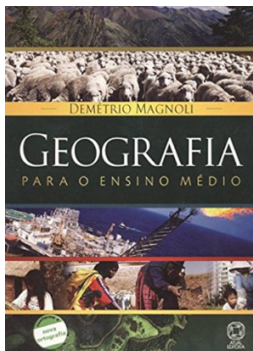
O Manual do Candidato da FUNAG não é capaz de fornecer todo o conhecimento que você precisa, mas, sem sombra de dúvidas, é uma boa forma de introdução aos temas do Edital.

Escrito por Bertha Becker, uma das maiores geógrafas do país, o Manual discorre sobre o que é cobrado, de forma geral, em cada um dos sete grandes itens do Edital de Geografia.

O Manual, que está desatualizado, está muito longe de esgotar os temas – e tampouco é suficiente para a prova – mas cumpre a função de ser um guia, um “farol”, do que estudar e por onde começar.



Vários autores – Livros de Ensino Médio

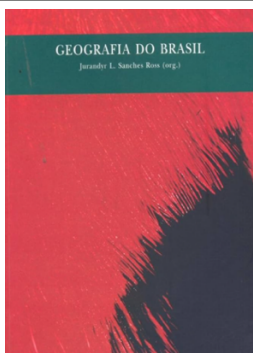


Além do Manual do Candidato, outra forma de introduzir os conhecimentos em Geografia é com um bom livro de Ensino Médio. Por que não?

Um clássico entre os CACDistas é o “Geografia para o Ensino Médio” do Demétrio Magnoli (que está na imagem), mas na verdade, pode ser qualquer um que tenha qualidade; como, por exemplo, o “Conexões” da Regina Araújo.

Muitos têm preconceitos com livros de Ensino Médio, mas é uma ótima forma de nivelar o conhecimento para posterior aprofundamento.

Jurandyr Sanches Ross (org) – Geografia do Brasil



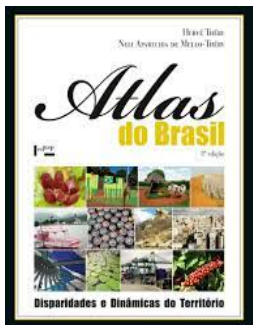
Tendo como público-alvo professores e universitários de Geografia, esta compilação de textos organizada por Ross pode ser um passo adiante para você que já teve contato com livros de Ensino Médio ou que já teve uma base escolar de qualidade.

A obra tem oito capítulos com quase todos os temas do Edital – geografias econômica, agrária, urbana, da população, entre outras.

É uma leitura altamente recomendada e de excelente custo-benefício.

Apenas tome cuidado apenas para não “se perder” demais nos temas de Geografia Física que não são cobrados na sua prova.

Hervé e Neli Théry – Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território



Escrito pelos professores Hervé e Neli Théry, o Atlas do Brasil apresenta mapas sobre todos os temas do Edital de Geografia sendo, deste modo, uma excelente referência bibliográfica para o CACD.

O conteúdo é conciso, didático e cheio — muito cheio — de mapas e materiais visuais, o que torna o aprendizado fácil, dinâmico e, para quem gosta de Geografia, divertido. É uma das melhores formas de compreender o território brasileiro e suas múltiplas dimensões.

A edição mais recente, de 2018, é raridade. Entretanto, as mais antigas são, por outro lado, muito fáceis de encontrar.

Editora Saraiva – Coleção Diplomata – Geografia



Muitos CACDistas me perguntam sobre a Coleção Diplomata da Editora Saraiva. De início, digo que o texto é muito bem escrito e bem fundamentado, sendo realmente voltado para o CACD – inclusive, com questões corrigidas de provas anteriores.

Mas há algumas limitações. Primeiramente, na minha visão pessoal, a obra peca por não ser didática, tendo muitos termos técnicos e citações, o que torna a leitura “truncada” demais – e são dois tomos com quase 1.000 páginas. Além disso, como a publicação é de 2015 – há quase dez anos – muitos dados estão desatualizados.

A obra é boa, mas acredito ter formas melhores de estudar.



Para História da Geografia

Antônio Carlos Robert Moraes – Geografia: Pequena História Crítica

Livro inteiro



Escrito para servir de base ao ensino superior de Geografia, o livro do professor Moraes é o melhor custo-benefício, em termos de esforço e tempo investido, para aprender a história do pensamento geográfico.

A obra apresenta, de forma cronológica, as bases teóricas, metodológicas e os contextos históricos das várias correntes da Geografia, desde a sistematização, na Alemanha, até as subdivisões do movimento de renovação, com destaque às correntes Crítica e Pragmática, que são desenvolvidas com maior profundidade.

Apesar de ser enxuto, o Pequena História Crítica é capaz de fornecer 90% de todo o conhecimento que você precisa para ir muito bem em História da Geografia. Por isso, é minha recomendação principal.

Paul Claval – História da Geografia

Livro inteiro (maior ênfase no período pós-séc.XVIII)



Este livro do Paul Claval é um "irmão" do Pequena História Crítica do Moraes pois, assim como este, procura apresentar um panorama geral da evolução da história da Geografia. A estrutura é semelhante: poucas páginas e linguagem didática, o que facilita a compreensão do todo.

Uma das vantagens da leitura é que Claval contextualiza a evolução da disciplina com a geopolítica e as intencionalidades de cada período, fazendo uma interface com a história e a política.

Ultimamente, a banca tem cobrado algumas referências deste livro, fazendo com que a obra do Moraes não seja mais a única "preferida" do CACD.

70

Vários autores – Geografia: Conceitos e Temas

Parte I – Conceitos – focar em espaço, região e território.



Escrita por vários geógrafos, a obra é uma das principais referências teóricas não somente do CACD, mas do próprio ensino e estudo de Geografia Humana, sendo muito bem quista pelos membros da banca.

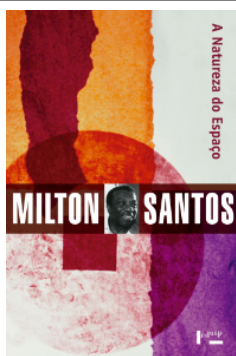
Como sugestão, recomendo a leitura da primeira parte (I – Conceitos) que aprofunda as categorias de análise espaço, região, território, escala e redes — sendo as três primeiras mais importantes.

Por conta da linguagem rebuscada e da densidade dos debates, já adianto que não é uma leitura tranquila, mas, há uma vantagem adicional: se acostumar com o "geografês" que é utilizado nas questões teóricas do CACD, especialmente naquelas mais difíceis.

Milton Santos – Natureza do Espaço

Livro inteiro (ou Capítulo 2 "O espaço")





Milton Santos é um dos principais nomes da Geografia — tanto no Brasil quanto no mundo — e o *Natureza do Espaço* é a sua principal obra, servindo de base à formação dos membros da banca.

Apesar da grande importância, considero complementar a leitura deste livro, uma vez que muito esforço deverá ser despedido para seu entendimento. É evidente que o trabalho vale a pena, mas, fica ao seu critério.

Caso não tenha tempo ou disponibilidade para a leitura integral, sugiro o Capítulo 2, sobre sistemas de objetos e sistemas de ações, que melhor desenvolve o conceito de espaço geográfico miltoniano.

Abraços e até a próxima aula, que será sobre Geografia da População!

Prof. Alexandre Vastella [@alexandrevastella](https://www.instagram.com/alexandrevastella)



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.